

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 08 de Abril de 2016 • Venda Proibida • Edição N° 384 • Ano 8 • Fundador: Erik Charas

Acidente de viação mata 13 pessoas em Inhambane

Corpos esmagados e alguns ossos humanos presos na carroçaria, feridos graves e danos materiais avultados são as consequências de um aterrador acidente de viação que resultou na morte de pelo menos 13 cidadãos, entre eles duas mulheres grávidas, na madrugada de segunda-feira (04), na localidade de Mavanza, no distrito de Vilankulo, província de Inhambane.

Texto: Redacção • Foto: Cidadão Reporter



Delcir Mariquel, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Inhambane, disse ao @Verdade que o sinistro envolveu um autocarro de passageiros e um camião que transportava troncos de madeira, o qual se encontrava avariado na estrada e estacionado de forma irregular.

O acidente deveu-se, também, ao excesso de velocidade por parte do autocarro de passageiros, aliado à fraca visibilidade e falta de sinalização por parte do condutor do camião. "Houve vítimas mortais e sete feridos graves", socorridos para o Hospital Distrital de Vilankulo, segundo o nosso interlocutor.

A lateral esquerda do autocarro de passageiros ficou totalmente desfeita e alguns passageiros encontraram a morte sentados nos bancos em que seguiam a viagem. Refira-se que a província de Inhambane é um dos pontos do país onde os acidentes de viação têm sido frequentes.

Além dos 850 milhões de dólares da EMATUM outra estatal, a Proindicus, endividou Moçambique em mais 622 milhões



Com o agravamento da crise económica e financeira em Moçambique o Governo de Filipe Nyusi não se cansa de repetir que a culpa é da seca, da chuva, da guerra, dos mercados internacionais... porém em nenhum momento refere-se as dívidas ilegalmente contraídas pelo Executivo anterior. É que para além dos 850 milhões de dólares da dívida da EMATUM, ilegalmente avalizadas pelo Estado, existem mais 622 milhões de dólares que foram contraídos em empréstimos, secretamente, por uma outra empresa estatal denominada Proindicus, SA. O pior é que deste 1,47 bilião nem um só dólar entrou no erário e por isso os moçambicanos vão pagar empréstimos que não se destinam à agricultura, educação, saúde ou água potável mas sim foi gasto em negócios que envolvem armas para a guerra.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Fotomontagem continua Pag. 02 →

Tio tuberculoso estupra sobrinha de seis anos em Maputo

Um cidadão de 44 anos de idade, que padece de tuberculose associada a outras doenças, é acusado pelos familiares de ter abusado sexualmente da sua sobrinha de seis anos de idade, na semana finda, no bairro da Polana Caniço, na cidade de Maputo.

O visado, em liberdade, encontra-se gravemente doente, pese embora ele esteja a convalescer. Ele estava internando numa das unidades sanitárias de Maputo e teve alta médica há dias. Segundo o relato dos pais da vítima, o suposto estuprador arrastou a criança para a casa de banho da casa onde vivem e consumou o acto.

O que despertou a atenção da família foi o facto de a menor não conseguir se locomover devidamente. Ela, ao ser interrogada sobre o que se passara a ponto de apresentar sequelas, disse que o tio abusou dela sexualmente.

Uma das tias da miúda disse que os exames médicos feitos no Hospital Central de Maputo

confirmaram que houve cópula forçada, mas antes uma pessoa adulta da família já tinha examinado a criança e notou a mesma coisa que a unidade sanitária confirmou.

A miúda deverá ser submetida a uma pilha de testes médicos para se apurar se não teria sido transmitida alguma doença pelo abusador.

Acidentes de viação ceifam duas vidas na capital moçambicana

Duas pessoas perderam a vida, quatro ficaram gravemente feridas e uma contraiu traumas leves em virtude de cinco acidentes de viação, ocorridos entre 28 de Março último e 03 de Abril corrente, na cidade de Maputo, onde em igual período do ano passado houve dois óbitos resultantes de seis sinistros.

Dos cinco sinistros, dois foram atropelamentos do tipo carro-peão e duas colisões entre viaturas. Orlando Modumane, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) no Comando da Cidade de Maputo, disse que na semana finda foram igualmente detidos 61 indivíduos acusados de vários crimes, entre eles 32 contra propriedade, 17 contra pessoas e 12

contra a ordem e tranquilidade públicas.

A polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 3.867 carros, dos quais 31 apreendidos por irregularidades, impôs mais de 1.796 avisos de multa, submeteu 193 automobilistas ao teste de alcoolemia. Destes, 63 conduziram embriagados, dos quais 20 apresentavam excessivo teor de álcool, pelo

que ficaram sem as suas cartas por reincidência nesta matéria.

Foram ainda desmanteladas quatro quadrilhas que se dedicavam à venda e ao consumo de estupefacientes, nos bairros de Mafalala e Maxaque. Na posse do bando, a Polícia apreendeu 15 quilogramas de soruma e um quilograma de haxixe.

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

DE
CONTRIBUIÇÃO

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Além dos 850 milhões de dólares da EMATUM outra estatal, a Proindicus, endividou Moçambique em mais 622 milhões

"(...) Nenhuma economia pode viver e sustentar-se de empréstimos", afirmou na passada sexta-feira (01) Carlos Agostinho do Rosário, o primeiro-ministro de Moçambique, num encontro onde tentou acalmar os empresários filiados na Confederação das Associações Económicas (CTA), sem no entanto revelar que quem tem endividado o país é o próprio Executivo, ou melhor foram os sucessivos Governos de Armando Emílio Guebuza.

Os moçambicanos que já eram devedores de 850 milhões de dólares norte-americanos, aos bancos Credit Suisse e Vnesh Torg Bank, através de empréstimos contraídos pela Empresa Moçambicana de Atum (EMATUM) - uma empresa que tem como accionistas o Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), a Empresa Moçambicana de Pesca (Emopesca) e também a sociedade Gestão de Investimentos, Participações e Serviços, Limitada, uma entidade unicamente participada pelos Serviços Sociais do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) -, e avalizados ilegalmente pelo Executivo de Guebuza, são agora confrontados com mais dois empréstimos, concedidos pelos mesmos bancos suíço e russo, no valor global de 622 milhões de dólares norte-americanos.

De acordo com o The Wall Street Journal os empréstimos foram concedidos no ano de 2013 à empresa Proindicus SA, para a compra de navios para a marinha e radares para a proteção contra a pirataria marítima.

A Proindicus é uma Sociedade Anónima (SA), constituída a 21 de Dezembro de 2012, e que tem por objecto a "concepção, financiamento, implementação e gestão de sistemas integrados de segurança aérea, espacial, marítima, lacustre, fluvial e terrestre; Consultoria, Procurement e fornecimento de

equipamentos e acessórios; Prestação de serviços na área de segurança de infra-estruturas; e prestação de serviços na área de navegação aérea, espacial, marítima, lacustre, fluvial e terrestre", de acordo com o Boletim da República da III série, número 2 de 8 de Janeiro de 2013.

Embora os accionistas da Proindicus sejam anónimos o @Verdade apurou que 50% desta empresa são detidos por uma outra Sociedade Anónima, a Monte Binga, que se identifica no seu sítio na internet como sendo "uma holding detida 100% pelo Estado Moçambicano". O Estado é o único accionista da Monte Binga desde 2009, através do IGEPE.

O @Verdade apurou ainda que outro accionista anónimo da Proindicus é Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE).

Não são conhecidos os contornos destes empréstimos contraídos pela empresa estatal Proindicus SA porém, segundo o The Wall Street Journal, deverão ser pagos na totalidade até 2021.

EMATUM + Proindicus representam o triplo do orçamento da Saúde e quatro vezes mais da Agricultura

Em meados de Março a agência notação financeira Standard & Poor's baixou o rating de crédito soberano de longo e curto prazo em moeda estrangeira atribuído à Moçambique para o nível de quase incumprimento após considerar que as perspectivas económicas do nosso país são "negativas".

Essa decisão foi tomada numa altura em não se sabia da existência destas dívidas contraídas pela Proindicus. Nem mesmo os bancos Credit Suisse e Vnesh Torg Bank revelaram a sua existência aos seus clientes que, tudo



indica, aceitaram renegociar os títulos de dívida corporate com garantia soberana do Estado e emitidos pela EMATUM Finance B.V.(uma empresa com sede na Holanda) por obrigações do tesouro moçambicano emitidas em dólares norte-americanos e com taxa fixa de juros com maturidade em 2023.

Embora o Estado assuma a dívida da EMATUM nenhum dos 850 milhões de dólares norte-americanos entrou nos cofres do tesouro moçambicano, além disso os barcos de pesca, e também de combate anti-pirataria, que o estaleiro francês Construções Mecânicas da Normandia vendeu custaram apenas cerca de 350 milhões de dólares norte-americanos o que levanta a dúvida sobre a quem beneficiou, ou para que fim foram usados, os cerca de 500 milhões de dólares norte-americanos restantes.

Relativamente aos 622 milhões de dólares norte-americanos emprestados à Proindicus SA o mistério sobre o seu uso é ainda maior.

Entretanto, desde 2013 são visíveis os novos carros blindados alocados às Forças de Defesa e Segurança. Um agente das Forças Especiais moçambicanas relatou recentemente ao @Verdade e SAVANA que armamento novo tem sido recebido citando quantidades não especificadas de canhões ZU23, armas de precisão Dragunov, metralhadoras Pecheneg, metralhadoras AK-47 e respectivas munições.

Por ironia do destino nesta segunda-feira (04) o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades revelou que 1,4 milhões de moçambicanos estão em situação de insegurança alimentar, devido a seca, e que o Governo necessita de 13 milhões de dólares norte-americanos para responder à fome, menos de metade só dos juros pagos pela primeira prestação da dívida da EMATUM, que custou ao erário, em Setembro passado, 105 milhões de dólares norte-americanos (77 milhões de dólares da dívida mais 27 milhões de juros).

A título comparativo a dívida da EMATUM e da Proindicus, que totaliza 1,47 bilião de dólares norte-americanos, é o triplo do Orçamento de Estado previsto para Saúde este ano e cerca de quatro vezes mais o valor destinado à Agricultura e Segurança Alimentar.

Na Assembleia da República, os deputados do partido Frelimo têm impedido a criação de uma comissão parlamentar de inquérito para investigar a Empresa Moçambicana do Atum. Entre os deputados do partido que governa Moçambique há mais de 40 anos estão alguns dos responsáveis por estas negociações ilegais.

O que será que o povo patrão vai fazer? Provavelmente apertar mais o cinto e continuar a deixar que o seu empregado, e camaradas, continuem tranquilamente a delapidar a chamada "pérola do Índico".

ESTE ARTIGO FOI ESCRITO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE MEDIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA DA VIDA/Afronline (de Itália) E O JORNAL @VERDADE.

Polícia recupera dinheiro roubado em Nampula

Um grupo de meliantes em número não especificado apoderou-se de um milhão e quinhentos mil meticais pertencente a um cidadão que se dedica ao garimpo, cuja identidade não nos foi revelada pela Polícia, no distrito de Mogovolas, província de Nampula. Boa parte do montante foi mais tarde recuperada.

Texto: Leonardo Gasolina

O roubo ocorreu na vila sede do distrito de Mogovolas, na noite do passado dia 29 de Março. Para além do dinheiro, os supostos gatunos apoderaram-se de ouro bruto em peso estimado em 813 gramas.

Em conexão com o caso, dois indivíduos acusados de integrarem a quadrilha encontram-se detidos nas celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Mogovolas e foi recuperado um milhão e duzentos mil meticais, de acordo com Zacarias Nacute, porta-voz do Comando Provincial em Nampula.

Os presumíveis assaltantes introduziram-se numa residência quando o proprietário se encontrava a dormir. Para lograr os seus intentos, os indivíduos espancam o dono da casa e proferiram ameaças de morte. A detenção dos dois integrantes da quadrilha foi possível, segundo Nacute, graças à denúncia feita pela vítima. Nacute fez saber que a PRM em Nampula registrou, na semana finda, oito crimes, dos quais assaltos à mão armada.

Premier League: Leicester vence Southampton e abre sete pontos de vantagem na liderança

O Leicester City abriu sete pontos de vantagem sobre o Tottenham Hotspur na liderança do Campeonato Inglês de futebol depois de um golo de cabeça no primeiro tempo do capitão Wes Morgan dar à equipa uma difícil vitória sobre o Southampton no domingo (03).

Texto: Agências • Foto: Michael Regan/Getty Images

O primeiro golo de Morgan na temporada foi o bastante para dar ao Leicester a sua quarta vitória seguida por 1 a 0 e veio após 38 minutos de partida, quando ele subiu mais alto que Jordy Clasie para aproveitar o cruzamento de Christian Fuchs e superar o guarda-redes Fraser Forster.



O Southampton teve a chance de abrir o placar quando Sadio Mané driblou o guarda-redes Kasper Schmeichel, mas teve seu chute bloqueado por Danny Simpson. O defensor do Southampton José Fonte escapou do constrangimento de marcar um autogolo graças a uma defesa atlética de Forster e o guarda-redes do Southampton

também impediou um golo de Simpson para o Leicester. Ainda neste domingo o Manchester United manteve a luta para terminar entre os quatro primeiros da Premier League ao derrotar o Everton com um golo no segundo tempo de Anthony Martial em Old Trafford.

Martial aproveitou-se das falhas defensivas do Everton para marcar na segunda trave aos 9 minutos do segundo tempo, depois que Timothy Fosu-Mensah, que saiu do banco de reservas, cruzou a bola, que passou defronte da baliza e encontrou Martial depois de John Stones e Seamus Coleman não conseguirem afastar o perigo.

O Everton, que voltará a enfrentar o United na semifinal da Taça da Inglaterra na Wembley neste mês caso a equipa de Louis Van Gaal vença a sua partida de quartas de final, quase empatou dois minutos depois, quando Phil Jagielka cabeceou na trave de David De Gea.

Desporto

Higuaín marca, é expulso e Napoli é derrotado pela Udinese

O atacante Gonzalo Higuaín marcou o seu 30º golo na temporada, mas depois foi expulso e teve de ser contido por seus colegas de equipa na derrota do Napoli por 3 a 1 fora de casa diante da Udinese no domingo (03), um resultado que abalou as chances da equipe de conquistar o título italiano de futebol.

Texto: Agências

O argentino aparentemente empurrou o árbitro da partida depois de receber o segundo cartão amarelo aos 30 minutos do segundo tempo e, tomado de raiva, foi contido por jogadores e comissão técnica do Napoli, que o tiraram do relvado.

O meio-campista Bruno Fernandes fez um golo de penálti e desperdiçou uma outra cobrança de penalidade máxima, além de marcar um golo de chapéu para a Udinese, ao passo que o Napoli ficou seis pontos distante da líder Juventus, que venceu o Empoli por 1 a 0 no sábado. Faltam sete partidas para o fim da Série A.

Cyril Thereau fez o terceiro da Udinese, de voleio após falha da defesa do Napoli. Higuaín, que recebeu o segundo cartão amarelo por uma entrada em Felipe, pode agora enfrentar uma longa suspensão, que pode ser um duro golpe nos sonhos do Napoli de conquistar o seu primeiro título italiano desde 1990. O Napoli também teve o seu técnico, Maurizio Sarri, expulso por conta de uma discussão no primeiro tempo.

Messi implicado em novo esquema de evasão fiscal

De acordo com a BBC, astro argentino e pai criaram uma sociedade no Panamá para fugir aos impostos.

Texto: Redacção

Lionel Messi e o pai, Jorge Horacio Messi, foram identificados por alegada fuga aos impostos através de uma sociedade sediada no Panamá.

De acordo com a investigação, o jogador do Barcelona terá facturado vários milhões de euros relativos aos direitos de imagem a partir daquela sociedade, "fintando" as autoridades espanholas.

Uma fuga de documentação da empresa de advogados Mossack Fonseca, no Panamá, revelou nomes de várias personalidades com dinheiro depositado naquele paraíso fiscal, fugindo aos impostos no seu país.

Os documentos foram obtidos pelo jornal alemão "Sueddeutsche Zeitung", que os partilhou com International Consortium of Investigative Journalists (ICIJ).

Panificadores, que roubam no peso do pão, querem voltar a aumentar o preço quando se regista uma baixa mundial do trigo



A Associação dos Panificadores, que rouba aos moçambicanos no peso do pão desde 2013, e que em Outubro de 2015 agravou o preço em 25%, pretende voltar a subir o custo deste que é um dos principais alimentos dos cidadãos que residem nos centros urbanos. O Governo, que recentemente retirou aos panificadores o subsídio à compra do trigo, devido a redução do seu preço nos mercados internacionais, continua impotente em obrigar as padarias a venderem o pão com os pesos regulamentados. "Existe já o compromisso de em breve todas as padarias terem balanças que vão permitir não só a fiscalização mas também que o cliente possa, quando adquirir, fazer a aferição do peso do pão que está a adquirir", voltou a prometer o ministro da Indústria e Comércio.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 04 →

Mundo

“Panama Papers” revela escândalo de corrupção que envolve chefes de Estado, políticos e criminosos a nível mundial

Uma gigante fuga de informação - 11,5 milhões de ficheiros com documentos secretos - revelados este domingo (03), mostra como chefes de Estado, políticos, criminosos, celebridades, multimilionários e estrelas do desporto usam paraísos fiscais (offshores) para “lavar dinheiro”, esconder património e fugir aos impostos e assim conseguirem ficar “fabulosamente ricos”.

Texto: Agências

Os documentos revelados surgiram devido a uma fuga de documentação da empresa de advogados Mossack Fonseca, no Panamá, que revelou nomes de vários políticos com dinheiro depositado naquele paraíso fiscal, fugindo aos impostos no seu país.

Ao todo serão onze milhões de documentos de uma das empresas mais secretas do mundo, a Mossack Fonseca, que revelam como esta tem ajudado os seus clientes na lavagem de dinheiro, em contornar sanções e na evasão fiscal.

Os documentos fazem ligações a 72 chefes de Estado,

atuais e antigos, incluindo ditadores acusados de saquear os seus próprios países.

A empresa afirma que opera há 40 anos acima de qualquer crítica ou ilegalidade e nunca foi acusada de qualquer ato criminoso.

Os documentos foram obtidos pelo jornal alemão Sueddeutsche Zeitung, que os partilhou com o Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação. A BBC Panorama e The Guardian estão entre as 107 organizações dos media em 78 países que têm estado a analisar os documentos.

Associação dos Magistrados processa polícias que detiveram ilegalmente Procuradora que tentava evitar a deportação ilegal de uma cidadã espanhola

A Associação dos Magistrados do Ministério Público de Moçambique instaurou um processo-crime contra os membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) envolvidos na detenção ilegal da magistrada Benedita Langa, na terça-feira (29), no aeroporto de Mavalane onde tentava evitar a deportação da cidadã espanhola, Eva Anadon Moreno, expulsa ilegalmente do nosso país.

Texto: Redacção

De acordo com a presidente da Associação dos Magistrados moçambicanos, Nélia Correia, houve violação da lei na detenção da magistrada e da cidadã espanhola. “Uma vez que no mesmo local, constatando que a detenção, condução e tentativa de deportação se baseava numa ordem verbal, uma vez que os agentes, a todo o custo a pretendiam executar, não respeitavam os requisitos legalmente exigidos para o efeito e tão pouco apresentavam o despacho do ministro que alegavam estar na base de tal ordem. O facto constitui ilegalidade e clara violação de lei” afirmou Nélia Correia em conferência de imprensa na quinta-feira (31).

Benedita Langa estava de serviço na Procuradoria da cidade de Maputo quando a sua intervenção foi solicitado pelos advogados da cidadã espanhola que havia sido detida no princípio da tarde de terça-feira (29), nos Serviços de Migração, sem mandato judicial, e posteriormente conduzida ao aeroporto para ser deportada

para o seu país de origem.

Em cumprimento de ordens “superiores”, verbais, o chefe do posto da PRM no aeroporto de Mavalane, Arlindo Mavie, impôs uma autoridade não cumprindo as instruções da Procuradora que constatou não existir nenhuma documentação a suportar quer a detenção assim como a deportação que estava a decorrer.

Só depois da intervenção da Procuradora chefe da cidade de Maputo é que a magistrada Benedita Langa foi liberta assim como a cidadã espanhola, que entretanto foi mesmo deportada no dia seguinte, ainda sem o cumprimento dos preceitos legais requeridos pela Lei moçambicana.

Ainda na quinta-feira (31), a Procuradoria-Geral da República (PGR) ordenou a realização de um inquérito para apurar as responsabilidades sobre os acontecimentos que ditaram as detenções ilegais, da Magistrada e da cidadã espanhola, assim como da deportação, também ilegal.



→ continuação Pag. 03 - Panificadores, que roubam no peso do pão, querem voltar a aumentar o preço quando se regista uma baixa mundial do trigo

"Os critérios para o exame e determinação quantitativa do conteúdo efectivo do pão são os seguintes: a) Peso nominais que devem ter os seguintes valores: 45g, 68g, 100g, 130g, 210g, 240g, 450g, 500g e 1000g; e b) A tolerância para o peso do pão, nos valores definidos no número anterior, é de 6% para menos, + 6% sem considerar a parte positiva", lê-se no Artigo 18 da Secção II do Regulamento de Produtos Pré-medidos do Diploma Ministerial nº 141/2013 de 23 de Setembro e que entrou em vigor 60 dias após a sua publicação.

Não é nem precisa uma balança para os moçambicanos sentirem que o pão que compram não tem o peso que deveria ter.

Entretanto o @Verdade voltou a medir os pães que são vendidos em algumas das mais antigas padarias da capital do país, e da chamada capital do Norte, e verificou que continuam a possuir muitas gramas a menos em relação ao que deveriam pesar.

Os maiores roubos o @Verdade encontrou em padarias onde o pão que deveria pesar 400 gramas somente tinha 235 gramas, o pão de 250 gramas só pesou 124



gramas, o pão de 125 gramas pesou 73 gramas e o pão de 75 gramas apenas tinha 37 gramas.

Os panificadores têm violado também o Artigo 19 do Regulamento de Produtos Pré-medidos, pois em nenhuma das padarias que visitamos existe uma balança verificada por entidades competentes para permitir ao consumidor conferir o peso.

"Nós estamos a trabalhar no sentido de implementar a legislação que existe, começamos por fazer de forma pró-

-activa tendo encontros com a AMOPÃO (Associação Moçambicana dos Panificadores), para chamar atenção, e estamos a trabalhar no sentido de para o próximo ano introduzir a nível das padarias balanças que permitam que os utentes possam aferir se o peso do pão que estão a adquirir é o peso que está anunciado", afirmou em Dezembro passado Ernesto Max Tonela, o ministro da Indústria e Comércio.

Na passada sexta-feira (01), o ministro Tonela afirmou que o "Governo está preo-

cupado com a questão do preço do pão e por isso temos vindo a trabalhar com todas as partes interessadas, incluindo os panificadores através da sua associação, a AMOPÃO, mas também com os industriais que importam e processam o trigo", prometendo para esta semana uma decisão sobre se haverá aumento e em que medida.

"Existe já o compromisso de em breve todas as padarias terem balanças que vão permitir não só a fiscalização mas também que o cliente possa, quando adquirir, fazer a aferição do peso do pão que está a adquirir", acrescentou o ministro da Indústria e Comércio em conferência de imprensa em Maputo.

O facto é que o Governo, que persegue e confisca os produtos dos moçambicanos que à falta de emprego tornam-se empreendedores vendedores de rua, assiste impávido ao incumprimento dos panificadores.

Apesar do roubo no peso os panificadores queixam-se que os seus custos de produção têm aumentado e o negócio está insustentável. "Se não houver outra alternativa, naturalmente vamos ter

de subir o preço, sob pena de vermos as nossas empresas encerradas", afirmou o presidente da AMOPÃO, Vítor Miguel, referindo que o custo da farinha de trigo registou uma subida de 25% nos últimos tempos, tendo o saco passado de 1.040 meticais para 1.290 meticais.

Contudo em finais do ano passado, quando a desvalorização do metical em relação ao dólar norte-americano atingiu o seu auge e o preço das matérias-primas, incluindo o trigo, desceram em todo mundo, o Executivo de Filipe Nyusi decidiu parar de subsidiar a farinha, uma medida que durava desde a revolta do pão que paralisou as cidades de Maputo e da Matola em 2010, redireccionando os 475 milhões de meticais que gastava com os panificadores para "subsídios de produção" aos agricultores.

Acontece que estes subsídios de produção são outra demagogia do Governo pois não é realista esperar que a curto, ou médio prazo, Moçambique comece a produzir trigo em quantidade necessária para a demanda do mercado interno e nem a custos que sejam melhores do que os dos mercados internacionais.

Presidente da África do Sul pede desculpas mas nega desonestidade em escândalo sobre gastos

O presidente da África do Sul, Jacob Zuma, negou na última sexta-feira (01) ter agido de forma desonesta num escândalo sobre gastos indevidos do Estado na sua residência particular, depois de uma incisiva decisão judicial ter provocado pedidos para que ele renunciasse. O escândalo é possivelmente o maior a atingir Zuma, que tem se defendido de acusações de corrupção, tráfico de influência e mesmo estupro, desde antes de assumir o cargo em 2009.

Texto: Agências • Foto: Reuters/Mike Hutchings



Este novo escândalo acontece antes de eleições locais que podem resultar em perda de apoio para o partido do governo, o Congresso Nacional Africano (ANC). O principal Tribunal sul-africano considerou na quinta-feira que Zuma havia falhado no cumprimento da Constituição ao ignorar as instruções para devolver parte dos 16 milhões de dólares norte-americanos de recursos públicos gastos na reabilitação da sua extensa residência em Nkandla.

"Eu quero enfatizar que eu nunca consciente ou deliberadamente agi para violar a Constituição" disse o Presidente num discurso televisionado à nação onde acrescentou que "Qualquer acção que tenha sido encontrada contra a Constituição aconteceu por causa de um aconselhamento jurídico diferente".

Em seguida, Zuma pediu desculpas pela frustração e pela confusão causadas pelo escândalo, um dia após a Suprema Corte da África do Sul ter ordenado que ele deve, pessoalmente, restituir o dinheiro ao país.

"Eu peço desculpas em meu nome e no nome do meu governo. Exorto todas as partes a respeitar o julgamento e a cumprir-lo" afirmou o Chefe de Estado que de enfatizou "Eu recebo o julgamento sem

reservas".

A decisão unânime do tribunal de 11 juízes, um pilar central da democracia estabelecido no final do apartheid, é a última reviravolta de uma saga de seis anos sobre a residência Nkandla. Na quinta-feira, a oposição disse que apresentaria uma moção ao Parlamento pedindo a destituição do presidente.

Tentativas de retirar o presidente do cargo procedimento legal enfrentaram forte dificuldade no Parlamento, dominado pelo partido de Zuma. No entanto, alguns sul-africanos acreditam que o escândalo pode abalar a imagem do líder de 73 anos e, consequentemente, levar políticos a deixar o partido que governa a África do Sul desde 1994.

Estado Islâmico executa 15 seguranças após morte de líder do grupo na Síria

O grupo Estado Islâmico (EI) executou 15 dos seus "agentes de segurança", na sequência da morte de um importante líder desta organização, na quarta-feira, durante um bombardeamento na Síria, informou hoje o Observatório sírio para os Direitos Humanos.

Texto: Agências

Em comunicado, esta Organização Não Governamental (ONG) indica que estes 15 elementos faziam parte dos 35 "agentes" do EI, que foram presos após o bombardeamento, supostamente lançado pela coligação internacional liderada pelos Estados Unidos da América, e que matou o comandante militar do grupo 'jihadista' Abu al Hiya al Tunisi.

O diretor do Observatório sírio para os Direitos Humanos, Rami Abdulrahman, disse à agência es-

panhola EFE que a execução dos 15 homens ocorreu no sábado, após o EI os ter acusado de "espionagem a favor do estrangeiro".

Na noite de 30 de março, um avião não tripulado bombardeou um veículo em que seguia Al Tunisi, nos arredores da cidade de Al Raga, principal bastião do auto-proclamado EI em território sírio.

Al Tunisi tinha sido enviado desde o Iraque para a Síria pelo líder

do EI, Abu Bakr al-Baghdadi, para supervisionar as operações militares da organização na província de Alepo, no noroeste do país.

Al Tunisi foi morto durante o ataque, juntamente com outro homem, que não se sabe se era o condutor do veículo ou outro líder 'jihadista'.

Nas últimas semanas, vários líderes da EI morreram em bombardeamentos.

Operações militares do Egito matam 65 supostos terroristas no Sinai

Pelo menos 65 supostos terroristas morreram na passada sexta-feira (01) em operações do exército do Egito no norte da Península do Sinai, informou o porta-voz militar Mohammed Samir em comunicado.

Texto: Agências

O porta-voz detalhou que os extremistas foram abatidos "num bem-sucedido golpe antecipado no qual as forças armadas destruíram vários refúgios, esconderijos de armas e munição, e depósitos de combustível dos grupos terroristas".

As operações, nas quais também participou a força aérea egípcia, foram realizadas nas cidades de Rafah - na fronteira com a Faixa de

Gaza - e El Sheikh Abu Zueid.

O porta-voz destacou que as actuais operações no norte do Sinai se desenvolvem no marco da campanha denominada "O direito do mártir" contra os terroristas.

No último dia 25 de Março, 60 terroristas morreram e 27 veículos foram destruídos em uma operação militar, também em El Sheikh

O Egito sofre uma onda de atentados desde o golpe de Estado militar que em 3 de Julho de 2013 derrubou o então presidente do país, o islamita Mohammed Mursi. Vários grupos jihadistas, incluindo o braço egípcio do Estado Islâmico (EI), têm sua base no norte do Sinai, que por esse motivo é cenário de contínuas operações militares.

Desconhecidos exumam campa e roubam cadáver em Malema

Os restos mortais de uma cidadã identificada pelo nome de Lídia Carlito Pedro, que tinha problemas de pigmentação da pele, e que raptada e assassinada, no posto administrativo de Muraleo, distrito de Malema, em Setembro de 2015, já não se encontram no túmulo onde foram depositados pelos familiares. Segundo apurou o @Verdade, o cadáver foi roubado por indivíduos desconhecidos e ainda a monte, para fins inconfessos.

Texto: Leonardo Gasolina

Os parentes da malograda descobriram a ocorrência no passado dia 26 de Março, quando pretendiam fazer a limpeza da campa e uma cerimónia em memória do defunto.

À nossa Reportagem, Denardina Amisse, da Associação Amor à Vida, em Nampula, um organismo que trabalha em prol das pessoas com albinismo, disse que os familiares de Lídia Pedro dirigiram-se ao cemitério, numa manhã, e descobriram que a campa tinha sido profanada e o corpo retirado.

Na circunstância, os parentes da vítima dirigiram-se ao Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Malema para denunciar o caso às autoridades policiais, tendo estas, por sua vez, de deslocado ao local para averiguações.

De acordo com Denardina, no local do crime foram encontrados vestígios de exumação da campa e o cadáver sumido. Um agente da Lei e Ordem, afecto ao Comando Distrital da PRM em Malema, confirmou-nos a ocorrência.

Refira-se que a violação dos túmulos em Nampula é uma prática recorrente. No primeiro trimestre deste ano, foram registados mais de quatro casos de género, sendo os distritos de Eráti, Malema, Monapo, Murrupula e Mogovolas os principais palcos. Os mandantes continuam desconhecidos, pese embora o encalço que a Polícia diz estar a encetar.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 [@verdademz](https://twitter.com/verdademz)



Porto de Nacala uma parceria promiscua entre o Estado, membros do partido no poder em Moçambique e investidores estrangeiros

O nosso país possui um porto natural de águas profundas que esteve adormecido durante várias décadas porém, quando surgiram no horizonte potenciais grandes clientes estrangeiros, o Estado decidiu concessionar esse porto a uma empresa privada que deveria ter investido na sua reabilitação e modernização mas não o fez. Para o porto de Nacala funcionar Moçambique teve que endividar-se, em cerca de 285 milhões de dólares norte-americanos, mas nem assim recuperou a gestão desta infra-estrutura de importância estratégica e que hoje gera lucros. Porquê foi feita, e é mantida até 2020, esta Parceria Público Privada? Porque os privados são os próprios agentes de Estado que decidiram a quem concessionaria-lo, a começar pelo antigo Presidente da República, Armando Guebuza, passando pelos ex-primeiro-ministros, Mário Machungo e Aires Aly, antigos deputados e juiz do Conselho Constitucional e até gestores seniores da empresa pública de caminhos-de-ferro.

Texto: Centro de Integridade Pública */ Redacção • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Carros matam 33 pessoas nas estradas moçambicanas e Polícia diz que acidente ocorrido em Inhambane evitável

Trinta e três pessoas morreram na semana passada em consequência de 34 acidentes de viação, que feriram outras 67, das quais 30 com gravidade, em diversas estradas do país. Os números avançados pela Polícia da República de Moçambique (PRM) dizem respeito só a 26 de Março último e 01 de Abril corrente, pelo que não incluem os 13 cidadãos perecidos na madrugada de segunda-feira (04), na localidade de Mavanza, no distrito de Vilankulo, província de Inhambane, devido a um outro sinistro envolvendo um autocarro de passageiros, que fazia o trajecto Vilankulo/Maputo, e um camião que transportava troncos de madeira.

Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da PRM, reconheceu que os acidentes de viação continuam sem freios e preocupantes, por isso, urge "unir esforços" para serem prevenidos em conjunto. E apenas "a mudança de comportamento dos utentes da via pública" pode inverter o drama. Nas últimas duas semanas "cerca de 70 pessoas morreram" por conta deste drama.

"Se os utentes da via pública mudarem de comportamento podermos reduzir os níveis de acidentes", que ceifam vidas e "atrasam o desenvolvimento do país. Tiram da circulação pessoas que com a sua força podiam contribuir para o sustento das suas famílias", apelou o agente da Lei e Ordem.

Quem se faz à via pública, regra geral, tem carta de condução obtida em alguma escola, pelo que não se justifica que, pese embora os apelos para a observância das normas de trânsito, impostas pelo Código da Estrada, persista o derramamento de sangue e luto nas estradas moçambicanas.

De acordo com Inácio Dina, os 34 sinistros rodoviários resultaram fundamentalmente do excesso de velocidade, do cruzamento irregular e da má travessia de peões. "Estas três causas têm muito a ver com o desrespeito das regras de trânsito (...)" e os protagonistas têm idades que variam entre 32 e 38 anos.

No período em alusão, a Polí-

cia de Trânsito (PT) fiscalizou 40.777 viaturas, 9.859 multas impostas, apreendeu 71 carros por diversas irregularidades, confiscou 257 cartas de condução e 62 livretes e deteve 16 indivíduos por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Em relação ao acidente ocorrido em Inhambane, Dina disse que o condutor do autocarro de passageiros será responsabilizado, pois há indícios claros de que houve excesso de velocidade a ponto de arrastar o camião carregado com troncos de madeira por cerca de 100 metros.

O autocarro, com a chapa de inscrição AFA 345 MC, na circunstância conduzido por um cidadão →

continua Pag. 16 →

PAZ

A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 05 - Porto de Nacala uma parceria promiscua entre o Estado, membros do partido no poder em Moçambique e investidores estrangeiros

Na segunda metade da década de 1990, disponho de informação estratégica sobre as mudanças que estavam a acontecer na economia nacional, políticos moçambicanos iniciaram a corrida para a criação de empresas em forma de sociedades de gestão e participação nos negócios públicos. Estas empresas eram orientadas para realizar negócios com o Estado, num contexto de liberalização da economia nacional.

Uma dessas empresas foi a Sociedade para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala (SDCN), constituída a 22 de Janeiro de 1998, em Maputo, em forma de Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada (S.A.R.L), já com o objecto social de "Realização de estudo de viabilidade da linha férrea do porto e da baía de Nacala, negociação com o Governo de Moçambique do contrato de concessão do porto de Nacala e da rede ferroviária do corredor de Nacala e a constituição de empresas destinadas a gerir e desenvolver o porto e a linha férrea de Nacala e o Corredor de Desenvolvimento de Nacala".

Tratando-se de uma sociedade anónima, as empresas accionistas da SDCN nunca foram reveladas mas o Centro de Integridade Pública (CIP) apurou que eram nove empresas na altura em que aconteceu a concessão: as estrangeiras Edlows Resources e Railroad Development Corporation (com 51% do capital) e os investidores nacionais Consórcio Cabo Delgado, Gestão e Transportes, Gestão e Desenvolvimento de Nampula, Moçambique Gestores, Niassa Desenvolvimento, Sociedade de Tecnologias Portuárias (com 33% do capital) a ainda a Nacala Comércio e Investimentos (16% do capital).

A investigação do CIP apurou que os seguintes accionistas entre os investidores moçambicanos: a Gestra - Gestão e Transportes (criada em 1997 e que tem como accionistas/outorganizes Francisco Ilídio de Rocha Dinis, João de Passos Fonseca Vieira, Manuel Henriques Teixeira, Júlio Dias Lopes Hingá, Rui Cirne Plácido de Carvalho Fonseca, Gabriel Mabunda, Carlos Fernando Bambo Nhangou, Eunice Maria António, Carneiro Maria António Rothenberger e Rui Ferreira dos Santos); a MG - Moçambique Gestores (criada em 1996 por Armando Emílio Guebuza, Maria da Luz Dai Guebuza, Mário António Dimande, Nora Vicente Maculuve, Teodato Mondim da Silva Hunguana, António Américo Amaral Magaia (Sócio da SOMOESTIVA, a única empresa com a participação de Filipe Nyusi), Argentina da Conceição Nhantumbo Magaia, Benjamim Alfredo, Isabel Luís Chaúque Alfredo, Manuel Alexandre Panguene, Mário da Graça Fernando Machungo, Augusto Joaquim Cândido, Raimundo Manuel Bila, Cadmiel Filiane Muthemba, Maria Helena Paulo, Gabriel Mabunda, Miguel José Matabel, Armando Francisco Cossa, Bartolomeu Augusto Guiliche, Moisés Rafael Massinga, Filor Nassone, Venâncio Jaime Matusse, Fernanda Carolina Betrufe Manave Matsinha, Mariano de Araújo Matsinhe, Rosário Mualeia, Eduardo Silva Nihia, Bonifácio Gruveta Massamba, Orlando Pedro Conde, Abel Ernesto Safrão, Eugénio Numaio, Arnaldo



Tembe, Flora Manuel Arnaldo Tembe, Feliciano Salomão Gundana, Aires Bonifácio Baptista Ali, António Correia Fernando Sumbana, Pires Daniel Manuel Sengo, Alfredo Fontes Selemane Namitete); o Consórcio Cabo Delgado (criada em 1998 e que representa os interesses de generais do norte, com Alberto Chipande à cabeça).

No ano 2000 foram assinados os contratos da concessão, a escolha da concessionária aconteceu sem concurso público, mas só no início de 2005 consumou-se a transferência efectiva da gestão Porto de Nacala dos CFM para o consórcio Corredor de Desenvolvimento do Norte (CDN), que foi formado em 2001 pelos Caminhos de Ferro de Moçambique com 49% e pela Sociedade para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala com a maioria de 51%.

Os contratos de concessão do sistema ferro-portuário do Norte foram assinados por Tomaz Salomão, Ministro dos Transportes e Comunicações, em representação do Governo de Moçambique; Rui Fonseca, PCA dos CFM, em representação desta empresa; Domingos Bainha, Administrador Executivo dos CFM; Alberto Chipande, PCA da CDN; Fernando Amado Couto, Administrador da CDN.

O maior porto natural de águas profundas da costa oriental de África

O Porto de Nacala é o terceiro maior porto de Moçambique, em termos de quantidade de carga manuseada. É o maior porto natural de águas profundas da costa oriental de África. Esta particularidade do porto permite a entrada e saída de navios sem limitação de calado, 24 horas por dia, e não necessita de dragagem.

O porto foi herdado da administração colonial. Em Outubro de 1951 procedeu-se à abertura do porto ao tráfego de navios. Tal como muitas infra-estruturas construídas no período colonial, o Porto de Nacala sofreu degradação contínua ao longo dos anos. Entretanto, devido à sua localização estratégica, continuou a desempenhar um papel importante para a importação e exportação de mercadorias para os países do hin-

terland, sendo os principais clientes o Malawi e o norte do país.

Segundo dados dos CFM, o porto foi reabilitado, entre 1984 e 1996, por meio de um financiamento da Finlândia, orçado em 196 milhões de marcos finlandeses.

O Porto de Nacala tem três terminais, dos quais dois foram concessionados à CDN. O Terminal de Carga Geral, de 631 metros de comprimento, calado de 9,7 metros, capacitado para manusear 2 400 000 toneladas anualmente, possui ainda 8 armazéns, com uma capacidade de 50.000 toneladas. Este terminal foi concedido à CDN.

Igualmente, foi concedido o Terminal de Contentores, com 372 metros de cumprimento, que possui um calado de 14 metros, capacidade de manuseamento de 75 000 TEU's anuais, possibilidade de parqueamento de 4982 contentores e 21 pontos de energia para contentores frigoríficos.

Ficou sob gestão directa dos CFM o Terminal para Granéis Líquidos, afecto ao cais 4 do Terminal de Carga Geral, com 9,7 metros. Está ligado a depósitos de combustíveis através de um "pipeline", com 3,5 quilómetros, e ligado a depósitos para óleos vegetais com uma capacidade total de 2 400 toneladas.



Saída de norte-americanos entrada de brasileiros e japoneses

Ao longo dos 17 anos da sua existência houve entradas e saídas de accionistas na estrutura da Sociedade para o Desenvolvimento do Corredor de Nacala com base em compra e venda de participação, negócios cujos principais termos e os nomes dos compradores nunca foram divulgados.

Todos estes negócios tinham como base o Porto de Nacala e a Linha do Norte, os únicos activos que a SDCN detinha em Moçambique. Dentre entradas e saídas de accionistas da SDCN, destaque para a venda de participação das duas empresas norte-americanas Edlows Resources e Railroad Corporation à Insitec de Celso Correia, em 2009, e a posterior revenda da participação da Insitec à multinacional brasileira Vale, em 2010, que explora carvão mineral em Tete.

Devido a quase uma década sem que a CDN realizasse obras de manutenção, o Porto de Nacala ficou em avançado estado de degradação afectando as operações portuárias. Moçambique recorreu ao Japão para financiar primeiro uma "reabilitação de emergência" e depois para a modernização. Através da Agência Japonesa de Cooperação (JICA), até 2015, foram desembolsados 350 milhões de dólares norte-americanos, 30 milhões como donativo e o restante como empréstimo.

O interesse do Japão em financiar o projecto de desenvolvimento do Porto de Nacala está relacionado com os interesses que o país asiático tem no Corredor de Nacala, particularmente no ProSavana, e cuja viabilidade está dependente da operacionalidade do Porto de Nacala e da Linha do Norte.

Talvez por isso, depois de em 2013 a Vale adquirir 18% da participação dos investidores nacionais revendeu metade dos seus 85% ao maior grupo corporativo do Japão, a Mitsui, em 2014/2015.

Enquanto a concessão gerava prejuízos para o Estado, havia quem se beneficiava dela. São alguns accionistas

da SDCN que exploraram o negócio de venda das participações.

Durante muito tempo, a sociedade CDN não distribuía dividendos aos seus accionistas devido aos prejuízos, que em 2010 atingia 25,7 milhões de dólares. Porém, a falta de auditoria às contas da sociedade, pelo menos entre 2001 e 2009, não permite apurar a veracidade desse prejuízo.

Sem partilha de rendimentos, os accionistas da SDCN encontraram forma de realização de negócios de compra e venda de acções, tendo como activos para atrair os compradores de acções o Porto de Nacala e a Linha do Norte, mas principalmente o Porto de Nacala, a infra-estrutura mais importante e lucrativa.

Entrada e saída da Insitec, de Celso Correia

O Grupo INSITEC, cujo presidente é o actual Ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, foi uma das beneficiárias deste tipo de negócio. A INSITEC entrou na SDCN, comprando a participação da EDR e RDC em 2008.

Com a compra das acções das duas empresas americanas, a Insitec ficou com a maioria do consórcio SDCN (51%) e, por conseguinte, com posição de peso na CDN. Há informação que indica que a INSITEC não chegou a pagar pelas acções da RDC e EDR. Serviu apenas de intermediário entre a Vale e as duas empresas americanas. Ou seja, usou o dinheiro da Vale para pagar a RDC e EDR.

A entrada da Insitec na SDCN promoveu mudanças de vulto na administração do CDN, sendo o grande destaque a saída de Alberto Chipande da presidência do CDN, substituído pelo próprio Celso Correia.

A liderança do CDN, com a entrada da Insitec, passou a ser a seguinte: Presidente do Conselho da Administração: Celso Correia (representando Insitec); Administradores: Eduardo França Magaia e Givá Remtula (Insitetc); Fernando Couto (STP); Osório Lucas, Adelino Fortes Mesquita e Domingos Bainha foram nomeados Administradores em representação dos CFM, detentora de 49% da CDN.

Durante o tempo em que a INSITEC esteve na liderança da CDN, não realizou nenhum investimento de vulto na melhoria das infra-estruturas. É por isso que até 2011, nos relatórios dos CFM, reclamava-se a falta de manutenção das infra-estruturas.

A INSITEC não levou muito tempo na direcção do CDN. Vendeu a sua participação à Vale, em 2010.

Sabe-se que antes da entrada da INSITEC no CDN houve negociações muito avançadas com a Vale para que esta comprasse a parte das empresas americanas. Inexplicavelmente, o negócio não se consumou. Só que cerca de um ano depois da mesma Vale ter aparentemente desistido de comprar as acções da Railroad Development Corporation e Edlows Resources na SDCN, viria a comprá-las, mas desta vez à Insitec.

Os valores envolvidos nas duas transacções realizadas pela INSITEC – com-

pra de acções da Railroad Development Corporation e Edlows Resources e posterior venda à Vale – nunca foram tornados públicos em Moçambique. A ocultação de valores dos negócios baseados em empreendimentos públicos é uma grande demonstração da falta de transparéncia na gestão desta Parceria Público Privada.

Entretanto, no relatório de desempenho da Vale, feito para investidores, consta que a mineradora brasileira desembolsou, em 2010, 21 milhões de dólares para a compra da participação na SDCN.

Não foi referido ainda se com estas transacções houve pagamento ao Estado, em forma de mais-valias, na medida em que houve rendimentos extraordinários não esperados.

Separação de gestão do Porto de Nacala da Linha do Norte e início de cumprimento

Como parte do trato da venda da participação dos investidores nacionais na SDCN para a Vale, negociou-se também a separação da gestão das duas infra-estruturas concessionadas: o Porto de Nacala e a Linha do Norte.

Assim, a Linha do Norte ficou sob a gestão do CDN. Na actual estrutura, a SDCN mantém 51% da CDN e 49% são dos CFM. As mudanças ocorreram na SDCN. A Vale é a accionista maioritária, com 85%. Os restantes 15% são detidos pelos investidores nacionais.

O Porto de Nacala passou para a gestão da Portos do Norte, uma empresa criada para o efeito, em 2012, na qual se aglutinam os interesses dos chamados investidores nacionais mais os CFM.

Os CFM detêm 30% da Portos do Norte. Os restantes 70% são distribuídos entre as empresas: Gedena, GESTRA, MG, STP Niassa Desenvolvimento e Cabo Delgado. A percentagem de acções detida por cada uma destas empresas não foi possível apurar.

A separação da gestão do Porto de Nacala e da Linha do Norte consumiu-se a 15 de Março de 2013. De igual forma não foram revelados os valores envolvidos na transacção.

Entretanto, com a Vale a assumir 85% da CDN e a separação da gestão



do Porto da Linha Férrea, houve algumas melhorias na gestão do Porto. A nova gestão do Porto, a cargo da Portos do Norte, começou a cumprir as suas obrigações, pagando impostos ao Estado atempadamente, bem como a gerar e pagar dividendos aos seus accionistas. Em dois anos, o Porto de Nacala gerou mais de 167 milhões de meticais de receitas fiscais para o Estado.

No mesmo período de 2013/14, os dividendos gerados para os accionistas da empresa concessionária alcançaram mais de 117 milhões de meticais, dos quais 30% foram para os CFM, empresa pública a que se atribuíram 30% na concessão do Porto de Nacala.

Renovação da concessão condicionada pelo acordo de retrocessão de crédito

A concessão do Porto de Nacala e da Linha do Norte termina em 2020. O grande interesse da concessionária é garantir a renovação da concessão dos dois empreendimentos, devendo, para tal, manifestar interesse ao Governo com antecedência de pelo menos 36 meses (três anos).

Parece certo que haverá renovação, uma vez que parte da Linha do Norte forma o Corredor Logístico do Norte (CLN), construído pela Vale e detido pela Vale, Mitsui e CFM. A Vale pretende usar a linha para escoamento

do carvão de Moatize para Nacala-a-Velha, via Malawi. Isto deve garantir a continuidade da concessão da Linha do Norte à CDN.

Dúvidas poderiam persistir sobre o Porto de Nacala, uma vez que a Vale não precisa deste porto para o escoamento do carvão de Moatize. Mas o Porto de Nacala é de interesse do Japão, porque é indispensável na logística do ProSavana. É por isso que a Mitsui entrou na SDCN, comprando metade da participação da Vale.

É assim que, apesar do Estado estar a reabilitar o Porto de Nacala com fundos próprios, devido à incapacidade mostrada pela concessionária de intervir, é certo que haverá renovação da concessão.

Para recuperar os cerca de 285 milhões de dólares norte-americanos (de crédito) investido na reabilitação do Porto de Nacala, o Governo precisa de assinar acordo de retrocessão de crédito com a concessionária do Porto (a CDN). Os termos do acordo ainda não são claros mas essencialmente deve-se garantir que o dinheiro a ser desembolsado à JICA provêna das receitas do Porto de Nacala, sob gestão do CDN. Até 2020, ano em que terminam os presentes contratos de concessão, não se terá pago o valor investido na reabilitação do Porto.

Assim, a renovação da concessão do Corredor de Nacala à CDN será usada como garantia para a efectivação do acordo de retrocessão de crédito concedido pela JICA ao Estado. Nestes termos, o Governo não terá muito espaço de manobra para negociar novos contratos de concessão que sejam favoráveis aos interesses do Estado.

Da parte dos CFM há claro interesse de recuperar o empreendimento para gestão própria, até porque o Porto de Nacala foi o último empreendimento concedido e depois interrompeu-se o processo. Este interesse dos CFM parece certo que não tem correspondência da parte do Governo.

Outro grupo preocupado com a renovação da concessão são os políticos empresários que garantiram a gestão do Porto de Nacala de 2013 a 2020. O seu interesse é que a concessão seja renovada e a gestão do Porto de Nacala continue com a Portos do Norte, como subconcessionária.



Boqueirão da Verdade

"Guebuza pode já ter parado de interferir nas acções de Filipe Nyusi, mas a posição frágil de Nyusi impede-o de confrontar o seu antecessor, deixando-o livre para proteger os seus interesses. (...) A situação económica é tão séria que o Governo teve de recorrer a um pedido de reestruturação da dívida de 850 milhões de dólares da EMATUM, que as agências de notação financeira consideram um claro sinal de incumprimento", **Africa Confidencial**

"O discurso inaugural do Presidente Filipe Nyusi teve um bom acolhimento na sociedade e criou a expectativa da consolidação da paz, num ambiente de sã coabitação dos diferentes partidos e forças políticas. Passado um ano, observa-se que esse objectivo não foi atingido, com todos os efeitos negativos que isso implica. Para avançar no sentido da solução desta situação que penaliza fortemente a maioria dos moçambicanos, sugere-se que seja aceite a proposta de mediação internacional, desde que isso permita um verdadeiro diálogo político com a Renamo", **CIP, IESE e OMR**

O discurso de Filipe Nyusi indicava que uma "atenção particular será dada ao sector familiar, que sustenta a maioria da população moçambicana. Prosseguirei políticas de incentivos aos camponeses que permitam elevar a produção de alimentos e o seu acesso pelo cidadão de modo a garantir a segurança alimentar e nutricional. A alimentação condigna não deve constituir um privilégio. Ela é um direito humano básico que assiste a todos os moçambicanos. Ao fim de um ano de governação, não são evidentes medidas conducentes à aplicação do enunciado no discurso", **idem**

"O combate à fome, à pobreza e às desigualdades sociais e espaciais, apenas poderá ter êxito com a inclusão produtiva da maioria

dos pequenos produtores no meio rural, tanto agrícolas como de outras actividades, gerando-se o aumento dos rendimentos das famílias com base na criação de riqueza numa base social ampla. Pelo contrário, assiste-se à intensificação da penetrarão do capital no meio rural sem que, na maioria dos casos, se tenham encontrado formas de articulação com os camponeses de modo a, com respeito pelos sistemas de produção e modos de vida das populações, sejam garantidos benefícios que se traduzem em mais rendimentos e inclusão dos pequenos produtores na transformação estrutural da agricultura e da economia rural", **ibidem**

"Ainda é muito cedo para dizer que os brancos vieram para controlar. Na teoria de conspiração, ninguém tira isso da cabeça dos moçambicanos", **Calton Cadeado**

"Moçambique é independente, com um background racial completamente distorcido. Portugal gostava de se apresentar como um país não racista, ora isso não é verdade: havia racismo, havia discriminação racial. Aliás, a grande maioria da população negra não tinha documentos de identificação como portugueses — só os assimilados e eram uma minoria. Isto significa discriminação na escola e profissional. (...) Somos muito melhores do que a generalidade dos países africanos. Vem aqui um sul-africano e zimbabwiano e fica de boca aberta porque nas nossas festas há pessoas de todas as raças.", **Fernando Lima**

"(...) Se um empregado [doméstico, na era colonial] partia dois copos, a senhora levava-o à administração e o empregado ia apanhar umas seis palmadas para que não partisse da próxima vez. Não estou a dizer isto de ter ouvido falar, assisti a estas situações, estive

na administração e vi. Se contar isto a uma criança hoje, acha que é ficção", **idem**

"O que cria essas diferenciações é o poder económico, mas quem tem fraco poder económico continuam a ser os negros. O negro fica lá, no subúrbio. As questões raciais acabam por se misturar com as questões económicas. Porque acontece num país africano é a parte mais dura. Fomos mentalizados que somos de uma raça inferior. Vai levar muito tempo", **Inês Raimundo**

"A relação preto-branco sempre foi de olhar o branco de forma superior. Até porque o branco que chegou aqui foi da elite, não tivemos como em Angola o branco pobre. Nunca foi uma relação de igual para igual. Hoje não podemos falar de uma questão racial. Podemos falar é de alguns conflitos que acontecem nas elites. Não se podem abordar questões de ordem racial e étnica. Há uma camada de preconceito que se mantém", **Ungulani Ba Ka Khosa**

"Ao participar numa manifestação ilegal, dirigindo um grupo de crianças vestidas de uniforme escolar e empunhando disticos com dizeres ofensivos aos bons costumes da República de Moçambique, a cidadã Eva Anadon Moreno violou de forma clara e manifesta a lei (...) determino a expulsão da cidadã", **Jaime Basílio Monteiro**

"A atitude do chefe do posto da PRM no Aeroporto Internacional de Maputo [ao forçar a expulsão da cidadã espanhola Eva Anadon Moreno, "por envolver-se de forma activa, aberta e publicamente numa manifestação ilegal] sobretudo se se confirmar que tinha o alto patrocínio, porém inconstitucional e ilegal, do mi-

nistro do Interior, é de uma gravidade de dimensão indiscritível, por violar grosseiramente o princípio constitucional de separação de poderes. Em nenhum momento se deve permitir que, num Estado de Direito Democrático, as autoridades do Estado actuem como se se estivesse num Estado de Polícia, ou numa situação de condicionamento lícito da ordem jurídico-constitucional (em situação hipotética de Estado de Guerra, Estado de Sítio ou de Estado de Emergência), o que não é o caso", **Ericino de Salema**

"Começa a ser preocupante o facto de não serem assim tão raras situações de atropelo flagrante às normas do nosso ordenamento jurídico, com enfoque na própria CRM, qual lei fundamental. Há uns anos, o então Comandante-Geral da PRM, Jorge Khalau, foi notícia por ter dito, alto e em bom som, que a PRM não tinha obrigação de respeitar as ordens do tribunal, em alusão à decisão de um juiz de Nampula, que ordenara a restituição à liberdade de um cidadão acusado num certo crime", **idem**

"A questão aqui nem parece ser de formação como tal, se se ter em linha de conta que tanto o actual ministro do Interior, Basílio Monteiro, como o antigo comandante-geral da Polícia, são licenciados em Direito. Na melhor das hipóteses, sendo estas questões jurídicas básicas, há-de ser, talvez, um problema do conteúdo dessa formação, ou da prevalência da política sobre o quadro jurídico-legal. A atitude do próprio chefe do posto, presumindo que possui alguma senioridade, é também problemática, se se tomar em linha de conta que a CRM confere a todos o direito de se subtraírem ao acatamento de ordens ilegais", **ibidem**



Jornal @Verdade

Uma cidadã sul-africana que responde pelo nome de Sónia Jacob foi expatriada e está interdita de trabalhar em Moçambique supostamente ter sido encontrada na posse de um bilhete de identidade moçambicano, o qual a identificava como moçambicana, enquanto possuía um passaporte do seu país de origem.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/57402>

Jorge Carlos Cavele As autoridades mas é deviam investigar como ela conseguiu esse BI e acionar a justiça. Parece até que queriam apagar o incendio Para não se revelar o esquema, mais não disse... · 1/4 às 16:41

Estevao Chambule Bolada mano. Chefe boladeiro nao impoe subordinado a nao fazer bolada · 16 h

Titos Mungoi Muitas pessoas imigrantes pra moz k tem BI de Moçambique assim como malawianos zimbabweanos e sul africanos os trabalhadores de sasol e BP em moz muitos são migrantes mas tem bilhetes de identidade, mas um moçambicano se é encontrado com BI de africa d sul até vai no prisão mas como moz são fracos nada vai haver · 1/4 às 17:42

Rachid Said Vao na Vale, Rio Tinto, Sasol e muito mas. Tem la cheio de panacas em situação similares · 1/4 às 16:54

Voss Campo Grande Boa medida, mas devia ser acompanhada por uma

investigacao profunda por forma a descobrir os facilitaram a falsificacao. · 1/4 às 17:04

Zainadino Cumaio Então metade dos Moçambicanos serão repatriados. quantos tem ID e nomes falsos sul africanos. estão a emitir a xenofobia e ainda publicam isso em tom heroico · 3 h

Jota Efe houve altura q isso custave 600 paus ou 600 dolares segundo o q ouvia aqui na adu sol ; qtos mais nao tem isso ; fantochada ; todo o mundo sabe !... · 1/4 às 16:52

Hidoine Eugenio Rafael O governo tem q trabalhar seriamente com este tipo de cazos, pq todos os estrangeiros tem bi mas como assim? Os da dic nao respeitam asua identidade mas sim odinheiro. tamos aperder valor com mocabicanos · Ontem às 5:19

Leonardo Mahesse Nao ao enceramento da empreza pki o meu povo precisa do pao, simples si ela tem bi moçambicano ela

deve ter muitas contas bancárias i propriedades registado por esse bi, dai cancela si bi i ela perde tudo sem direito de reclamar caso Nao cadeia.. Do mesmo jeito ki nos é tratado no país dela.. · 1/4 às 19:30

Orlando Lourenco Nhantungo Esse nome parece nao ser sul africano. Acredito k nao foi ela k fez o tal bi. No proprio documento Tem o nome de instituicao k emitiu e a data. Pork na deter os infractores? · 17 h

Estevao Chambule Ta cheio disso. Toda vez que cai o voo da Quenya Airways e Etiopia Airlines fico triste. Chegam com BI e passaporte Mocambicano ja feitos... · 16 h

Sonil Joanguete Estamos cansados dessa historia... Queremos ver gente na cadeia... ela nao fez sozinha esse TPC... · 1/4 às 17:57

Marcelino Guambe Todos chinês da CRBC projecto maputo-catembe tem BI. · 1/4 às 17:51

Ely-Elidio Soarex sera k ela tem maquina de falsificaçao/ foi um de vocês que facilitou a documentaçao · 1/4 às 23:20

Tinga Ricardo Nhatus primeiro vamos varrer os gajos da dic · 1/4 às 16:46

Joaquim Zacarias Macamboco Não bastasta punir o infrator tem que punir o mentor. · Ontem às 2:18



Jornal @Verdade

Assinale-se ainda, entre outras ilegalidades, o cumprimento de ordens "superiores" por parte do chefe do posto da PRM no aeroporto de Mavalane, Arlindo Mavie, que não teve receio em mostrar o seu poder diante da Procuradora da capital moçambicana e afirmou que a "Constituição da República não serve nestes casos". Até ao fecho da edição nenhum pronunciamento público foi feito quer pela Procuradora Geral da República ou pelo novo ministro da Justiça relativamente à esta arbitrariedade e aos atropelos que foram cometidos às leis moçambicanas. Não houve também posicionamento sobre estas ilegalidades por parte dos Diplomatas acreditados em Moçambique, nem mesmo da Espanha ou da União Europeia.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57396>

Jorge Paizano O Indestrutivel Rendo com Moçambicanos. Quando o assunto envolve estrangeiros até associações magistrados, procuradores, advogados unem se pra defender, mas quando um Moçambicano é injustiçado lá fora, nenhum desses surge pra defende-lo. 31/3 às 20:41

Paulo Tenente Concordo ctg bro · 1/4 às 6:27

Vanessa Sousa Uma mulher que foi defender os direitos de mulheres!!! Aqui não está em causa saias compridas ou andarmos tapadas para não sermos violadas! Aqui está mais uma situação em que o homem está protegido! As mulheres são violadas pq são acusadas de andar com pernas à mostra!!! Tenho tanto direito de andar de saias como qualquer

homem tem direito de andar de calções... E eu não ando a violar pessoas por aí!!! · 1/4 às 10:50

Jorge Paizano O Indestrutivel Quanto as saias apesar de não concordar com as "compridas", há informações de que os encarregados de educação participaram e concordaram na tomada desta decisão. Eu penso que as saias deviam manter e as mulheres continuariam sexys... · 1/4 às 12:31

Vanessa Sousa Não digo nem grandes nem pequenas!!! Nao é por uma mulher andar de perna à mostra que pode ser violada!!! Temos que educar os homens a respeitar e não andar a tapar mulheres!! Como professora nunca olhei para um aluno de maneira sem ser profissional!!! As alunas não são sexys, são miúdas e se os professores não são profissionais algo tem de mudar · 1/4 às 14:03

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A

Tel: 084 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83

Tel: 084 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registrado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílido Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Justiça pelas próprias mãos leva à morte de dois cidadãos em Nampula

Dois corpos cujas identidades não foram apuradas foram encontrados na manhã da última quinta-feira (01), sendo um no bairro de Muatala, e outro numa machamba em Mutava Rex, na cidade de Nampula. As vitimas tinham aparentemente mais de 25 anos de idade.

Texto: Júlio Paulino

Segundo apurámos, o cadáver encontrado em Muatala apresentava sinais de linchamento, o que leva a presumir que houve justiça pelas próprias mãos, perpetrada por alguns populares enfurecidos devido a roubos que têm vindo a ganhar terreno naquela zona. No Rex, o corpo apresentava igualmente escoriações, supostamente por agressão física.

Zacaria Nacuthe, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, os dois corpos foram encaminhados à morgue do Hospital Central local. Os resultados das autópsias confirmam a morte por linchamento e espancamento. Os cadáveres ainda encontram-se naquela unidade sanitária, porque não foram reclamados pelos familiares.

Carcerários matam recluso em fuga em Nampula

Um recluso foi baleado mortalmente e outros cinco evadiram-se das celas da Penitenciária Regional em Nampula, na manhã de terça-feira (5). Os visados, criminosos perigosos, cumpriam penas que variam de 20 a 24 anos.

Texto: Júlio Paulino

A morte e fuga deram-se por volta das 09h00, quando 39 reclusos, todos considerados cadastrados perigosos e condenados a penas maiores, foram mandados realizar actividades de rotina num campo de arroz situado a uma distância daquela unidade prisional.

A vítima mortal respondia pelo nome de Elvino Vasco, transferido de uma cadeia da província da Zambézia, e cumpria uma pena de 24 anos.

Os 39 reclusos são guarneados por apenas dois agentes prisionais. Especula-se que tenha havido um esquema para a liberação deliberada dos detidos por



A presidente da Assembleia da República proferiu, nesta quarta-feira (06), na Autoridade Tributária (AT), uma palestra alusiva ao Dia da Mulher Moçambicana. Não há dúvidas de que Verónica Macamo não é uma mulher qualquer, porém, para a presidente da AT, o mais importante do que o percurso profissional da palestrante é o currículum político. "Ela é membro do Comité Central do partido Frelimo desde 1991. Colegas, ficar cinco anos como membro do Comité Central é muito suor, (palmas). Ela é membro da Comissão Política do partido Frelimo desde 1997, só ser membro ou visitar a Comissão Política já é uma grande honra. Ela não é uma mulher qualquer, merece os nossos aplausos", afirmou Amélia Nakhare, após discorrer o CV de Verónica Macamo, desde os tempos da luta armada de libertação. É preciso, para além de despartidarizar o Estado, despartidarizar também muitas mulheres moçambicanas.

Texto: Adérito Caldeirao • Foto: Autoridade Tributária

continua Pag. 10 →

parte dos chefes da prisão.

Dos reclusos evadidos, três também foram transferidos da província da Zambézia, onde foram condenados por assaltos com recursos a armas de fogo, homicídios, entre outros crimes. Um era da província do Niassa.

Manuel dos Santos, da Penitenciária Regional de Norte em Nampula, disse que se está no encalço dos foragidos e decorre uma investigação com vista a apurar o que aconteceu. Segundo ele, não é concebível mandar apenas dois agentes para garantecerem 39 reclusos numa machamba, sobretudo presos perigosos.

Seja um Cidadão Reporter

ACONTECEU
A verdade em cada palavra.

BBM Pin: 2B04949C WhatsApp: 84 399 8634 facebook.com/jornalverdade



Populares acham dois cadáveres em Mocuba

Um jovem, cuja identificação não foi possível apurar, foi encontrado morto, na madrugada de segunda-feira (04), numa vala de drenagem no bairro Marmanelo, na cidade de Mocuba, província da Zambézia. Um outro indivíduo foi encontrado, também sem vida e abandonado na via pública, no mesmo dia, na zona residencial dos CFM.

Texto: Cristóvão Bolacha

Os cadáveres estavam despidos e apresentavam sinais de golpes desferidos com recurso a instrumentos contundentes. Presume-se que as vítimas tenham sido agredidas.

Ailton Moisés, cidadão que reportou um dos casos ao @Verdade, e que reside em Marmanelo, disse que durante a noite em que a vítima morreu não se ouviu gritos, o que leva a crer que foi assassinado noutra local e o cadáver arrastado para aquele local.

O corpo da vítima apresentava ferimentos graves nos membros inferiores, por isso, os residentes

daquele bairro concluíram que antes de o cidadão ser morto, foi brutalmente espancado e abandonado na vala de drenagem de uma via, que liga a cidade de Mocuba ao bairro Carreira de Tiro.

A situação deixou os moradores agastados, uma vez que os assaltos, os assassinatos e as agressões físicas na via pública têm sido frequentes perante a impotência das autoridades policiais.

O corpo achado no bairro dos CFM apresentava sinais de golpes desferidos com recurso a catanas. A Polícia declinou pronunciar-se sobre os factos.



ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - É preciso despartidarizar as mulheres na Autoridade Tributária de Moçambique

A mulher que ocupa o segundo cargo mais importante do Estado moçambicano começou a sua palestra, subordinada ao tema "O Papel da Mulher Moçambicana no Desenvolvimento da Economia Nacional", com os "hoyes" tradicionais dos eventos do partido Frelimo.

O @Verdade não apurou quantos trabalhadores da Autoridade Tributária são membros do partido que governa Moçambique desde 1975 mas é público que a Amélia Nakhare é um quadro sénior do formação política e que exerceu cargo no Comité Central até o início de 2016.

Para Verónica Macamo a emancipação da mulher moçambicana teve início a 4 de Março de 1968 quando foi criado o destacamento feminino, da então Frente de Libertação de Moçambique. "Primeiro era só carregar material, saúde, educação, aquelas áreas que tradicionalmente eram feitas pelas mulheres mas deu-se o passo com a criação do destacamento feminino porque homens e mulheres passaram a lutar lado a lado. Isso abalou as mentes porque se os homens não acreditavam que podiam ser iguais aos seus inferiores, as mulheres, também as mulheres não acreditavam que podiam fazer o que os seus superiores podiam fazer" declarou a presidente do Parlamento que referiu ainda a criação da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), em 1973, como outro passo na emancipação e destacou como "mulheres líderes e heroínas" Josina Machel, Marina Pachinuapa, Deolinda Guezimane, Filomena Nachaque e Paulina Mateus, todas membros do partido Frelimo.

"A emancipação da mulher não é



contra o homem, nem nunca foi" defendeu Macamo explicando que "uma sociedade que não aproveita a inteligência, as capacidades, a sensibilidade da mulher ela própria perde".

"Eu acho que sou emancipada mas quando funde uma lâmpada costume olhar para o senhor Ndlovo e peço-lhe para muda-la, não deixo de ser emancipada" afirmou Verónica Macamo enfatizando que é a sua cultura e "a cultura não se muda com decretos, a cultura muda-se paulatinamente, porque os indutores da cultura somos nós, mas se nós confundirmos a cultura com coisas que se mudam por decreto é capaz de não dar certo".

Da experiência adquirida durante os anos em que trabalhou na alfabetização Verónica Macamo destacou a necessidade de educar as mulheres, e também os homens, como forma de poderem concorrer para as oportunidades em igualdade. "Por isso as medidas de discriminação positiva são importantes (...) porque duas perso-

as só se comparam quando estão nas mesmas situações, temos de habilitar quem não tem essas condições para poder estar em igualdade de circunstâncias".

A verdadeira equidade do género passa não só pela inserção das mulheres nos órgãos de poder mas também pela sua emancipação económica"

"Nós já revogamos muita legislação discriminatória" declarou a presidente da Assembleia da República contando uma, das várias histórias que tem acompanhado cada vez que uma Lei entra na instituição que dirige. "Chefe da família pode ser homem ou mulher, eu olhei para aquilo e não gostei, porque estamos a chamar um problema desnecessário. O chefe da família não tem papel nenhum jurídico e as comunidades vão fazer a sua maneira. Garanto que se eu chegasse lá em casa e dissesse ao senhor Ndlovo que agora sou chefe da família ele responderia pega nas tuas roupas e vai-te embora,

e acho que ia acontecer o mesmo com muita gente. Para quê criar um problema que não é problema? Eu disse não precisamos de rever isso porque isso encontra-se no seio de cada família, as comunidades sabem como deve gerir" relatou Macamo.

Verónica Macamo mencionou que neste momento decorre a revisão da Lei das Sucessões, no Parlamento, porque "infelizmente quando morre uma mulher não há problema, o marido fica na casa haverão outras mulheres vai cuidar dos filhos se quiser, mas quando morre o homem é um drama (...) a lei diz que quando morre o homem primeiro são os filhos, ninguém discute, à seguir são os pais, também ninguém discute com os pais, depois estão os netos, depois estão os irmãos, e só depois o cônjuge".

Sobre o papel da mulher moçambicana na economia a governante reconheceu que "a verdadeira equidade do género passa não só pela sua inserção nos órgãos de poder mas também pela sua emancipação económica e ela não deve ser vista contra os homens mas sim como uma emancipação da sociedade. Sendo a população do país constituída maioritariamente por mulheres se estas não gozarem plenamente dos seus direitos, incluindo os direitos económicos, é a sociedade moçambicana que perde, é a sociedade moçambicana que se vai ressentir", afirmou Macamo destacou as poucas oportunidades de financiamento e créditos destinados à elas e mencionou a necessidade de incubadoras para a formação em gestão e administração "para que ela entre nos negócios sabendo o que vai fazer" e dessa forma a mulher não tenha a "cara da pobreza".

OBITUÁRIO:

Jaime Gonçalves

26/11/1936 - 06/04/2016 • 79 anos



Morreu Jaime Gonçalves, ex-arcebispo da Beira e mediador do Acordo de Paz em Moçambique

O arcebispo emérito da Beira e mediador católico do Acordo Geral de Paz em Moçambique, Jaime Gonçalves, morreu na madrugada de quarta-feira (06). "Partiu hoje para o Pai", disse à agência Lusa o vice-reitor da Universidade Católica, Rafael Sapato.

Jaime Pedro Gonçalves, de 79 anos de idade, faleceu na cidade da Beira, vítima de doença, e que o funeral está previsto para sábado. O malogrado sofria de uma doença renal crônica e, segundo o vice-reitor da Universidade Católica, não recebia tratamento de hemodiálise por opção.

O arcebispo nasceu em Nova Sofala, a 26 de Novembro de 1936, tendo frequentado o seminário em Zobué, na província de Tete, e prosseguido os estudos em Maputo, em Namaacha, Canadá e Roma.

Ele foi o mediador da Igreja Católica moçambicana e do Vaticano no Acordo Geral de Paz, assinado a 04 de Outubro de 1992, em Roma, e que encerrou 16 anos de guerra civil entre o Governo da Frelimo e a Renamo.

Após os estudos superiores em Educação, Ciências Sociais e Teologia, assumiu a diocese da Beira em Março de 1976, menos de um ano após a independência de Moçambique.

Condecorado pelo Estado moçambicano, em 2014, voltou a juntar-se a Joaquim Chissano e Afonso Dhlakama num evento da Universidade Católica, em Setembro de 2015, na Beira, acusando os políticos de ameaçarem a paz com seu "orgulho e medo" e de promoverem uma democracia de ódio.

Na sua última entrevista, divulgada pela Lusa a 18 de Fevereiro, defendeu que o entendimento de Roma ainda é a solução para os conflitos no país e deve ser revisitado pela Igreja, quando Moçambique vive uma nova crise política e militar.

"O documento do Acordo Geral de Paz continua a ser o mais actual e ainda é a luz para a solução dos conflitos em Moçambique", sustentou o autor do livro "A Paz dos Moçambicanos".

Na entrevista à Lusa, o arcebispo emérito da Beira afirmou que povo espera um novo diálogo mas também questiona "onde estão aqueles que fizeram a reconciliação", assinalando que os acordos de Roma "foram obra da Igreja Católica".

Para Jaime Gonçalves, os acontecimentos recentes em Moçambique deixaram claro que "o Acordo de Paz não está a ser praticado pela Frelimo", argumentando que a linha dura do partido se recusou a integrar os homens armados da Renamo, que ficou um "movimento descamisado", e que há um plano para eliminar o seu líder, Afonso Dhlakama.

"Para mim foi uma humilhação terrível o Presidente da República [Filipe Nyusi], o mais alto magistrado da nação, ir a Angola aprender como mataram Savimbi", afirmou.

Sociedade

Quatro pessoas morrem em acidentes de viação em Nampula

Na cidade de Nampula, pelo menos quatro pessoas perderam a vida e outras contraíram ferimentos devido à sinistralidade rodoviária, um mal que tem causado luto e derramamento de sangue em todo o território moçambicano, sobretudo nos centros urbanos. Na mesma urbe, uma criança ficou sem um dos membros inferiores, trucidado.

Texto: Redacção

Zacaria Nacuthe, porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, disse a jornalistas, no habitual informe semanal sobre a situação criminal na urbe, os factos tiveram lugar entre 26 de Março passado e 01 de Abril corrente.

Três acidentes aconteceram na cidade de Nampula e um na vila sede do distrito de Monapo. Ainda em Nampula, um adolescente de 14 anos perdeu uma das pernas por conta de um comboio que transportava mercadorias, na passagem de nível localizada no bairro de Natiquiri.

Na semana em alusão, foram recuperados uma viatura, um computador completo, duas motorizadas, telemóvel, 1.259,200 meticais e 813 gramas de ouro, de acordo com Zacaria Nacuthe.

Burkina Faso abandona algodão geneticamente modificado e exigem indemnização à Monsanto

O Burkina Faso, um dos maiores produtores de algodão em África, decidiu na quarta-feira (06) pôr termo à cultura do algodão biotransgénico, devido à má qualidade das suas fibras.

Texto: Agências

Confirmando na última semana está informação, o novo director da Sociedade das Fibras e Têxteis do Burkina (SOFITEX), Wilfrid Yaméogo, indicou que os agricultores exigem da empresa norte-americana, Monsanto, uma indemnização financeira de 48 biliões de francos CFA (mais de 83 milhões de dólares americanos).

A semente OGM (Organismos Geneticamente Modificado) introduzida em 2008 no Burkina Faso, no quadro de uma cooperação entre a Monsanto e a SOFITEX, instituição estatal de pesquisa no Burkina Faso, representava 70 por cento das superfícies cultivadas no país.

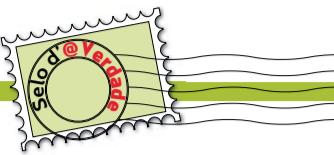
País saheliano cuja economia se baseia essencialmente na agricultura, o Burkina Faso iniciou em 2009 uma produção, em grande escala, de algodão transgénico depois de pesquisas iniciadas em 2003 sob o regime do che-

fe de Estado Blaise Compaoré, com o apoio da multinacional agro-alimentar norte-americana Monsanto.

O algodão, segundo produto de exportação depois do ouro, contribui com cerca de quatro porcento para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) e alimenta pelo menos três milhões e 500 mil camponeses.

"Estamos prontos para regressar ao algodão convencional e produzir 750 mil toneladas deste produto na campanha 2016-2017", disse Yaméogo.

Em finais de Maio de 2015, várias centenas de pessoas, reunidas no seio do Colectivo Cidadão a favor da Agro-Ecologia, manifestaram-se em Ouagadougou, capital do país, contra os Organismos Geneticamente Modificados (OGM), e a Monsanto especializada na comercialização dos mesmos.



Nós todas somos Eva

Não aquela Eva que comeu a maçã e foi expulsa do paraíso, mas a Eva feminista, generosa e dedicada, colaboradora do secretariado internacional da Marcha Mundial das Mulheres, movimento feminista mundial.

Eva Anadón Moreno participou na organização de uma acção de rua, prevista para ter lugar no dia 18 de Março, de manhã, em frente à Escola Secundária Francisco Manyanga, que incluía a apresentação de um teatro de rua para chamar a atenção sobre a violência contra as raparigas na escola, e que nem chegou a realizar-se por intervenção da polícia. Não o fez sozinha, foi um colectivo de pessoas e organizações que tomaram a iniciativa. Ela não impôs, não dirigiu e não constrangeu ninguém a participar nessa acção de rua.

A presença policial no local foi prévia à concentração das pessoas e, conforme estas iam chegando, eram interpeladas. Foram confiscados os cartazes assim que foram tirados do carro de uma das activistas.

O resultado desta acção de rua abortada foi a detenção, sem abertura de auto (na altura), de 5 das activistas. Neste grupo estava a Eva, que foi uma das pessoas que contestou a actuação policial, pelo uso excessivo de força e intimidação, sobretudo em relação às raparigas do grupo de teatro.

As activistas detidas acabaram por ser soltas depois de cerca de 6 horas, sem se ter aberto nenhum auto. Apresentaram os seus documentos e deixaram os seus endereços antes de saírem.

Nenhuma delas foi importunada depois disso, com exceção da Eva, a quem ficaram de tocaia no seu apartamento pessoas não fardadas e que não se identificaram, num carro indicando ser dos serviços de Migração e Supervisão.

Na terça-feira, dia 29 de Março, 6 homens chegaram em 3 carros ao apartamento da Eva, e entregaram uma notificação para que ela comparecesse nos serviços de Migração. Aqui, onde ela mostrou que tinha a sua documentação legalizada, permaneceu das 13 horas até por volta das 19:00, muito depois do encerramento do expediente. Quando questionados, os funcionários referiam ter ordens superiores. De quem não sabemos. Os seus advogados não puderam entrar.

Daqui a Eva foi transferida para o aeroporto para se proceder à sua expulsão, o que sucedeu de forma camouflada, pois às pessoas que esperavam por ela no exterior, inclusive aos advogados, foi-lhes dito que a levaram à Direcção de Migração da cidade. Só foi solta depois da meia-noite, com a intervenção da Procuradora da Cidade, que contestou a ilegalidade da acção, pois não havia nenhum documento oficial a suportá-la.

Na quarta-feira, dia 30 de Março, a Eva compareceu às 9 horas na Procuradoria da Cidade, acompanhada dos seus advogados. Agora havia um Despacho do Ministro do Interior a oficializar a sua expulsão e ela foi encaminhada novamente ao aeroporto. O Despacho argumenta que a Eva "se envolveu activa, aberta e publicamente numa manifestação ilegal, promovida por algumas organizações da sociedade civil, alegadamente em protesto contra a obrigatoriedade de uso, nas escolas primárias e secundárias, de saias cujo cumprimento deve ultrapassar os joelhos (...) com dizeres ofensivos aos bons costumes da República de Moçambique". Os seus advogados fizeram o recurso, mas o processo não terminou a tempo de influenciar a decisão.

Por volta das 15:20 horas, a Eva tomou um avião e saiu de Moçambique, escoltada por um polícia. Ela, que trabalhou cinco anos neste país, lutando pelos direitos humanos, dedicando-se de alma e corpo a esta luta, foi expulsa como se de uma criminosa se tratasse, por ordens superiores.

Será a Eva a "mão estranha" de que tanto se fala, que esconde misteriosos desígnios e busca destruir o nosso país, instalando a desordem e o caos? Com tanto bandido, corruptos, ladrões, assassinos, traficantes e raptos, era preciso despender tantos recursos para deter e expulsar uma

feminista?

Que fique claro, nós entendemos o recado: não se pode falar contra nenhuma decisão do Governo ou das suas instituições, porque agora vivemos num regime ditatorial de pensamento único, se não serás expulso, preso, detido. A sociedade civil só será tolerada se se mostrar útil e nunca poderá questionar ou criticar.

A Eva, por ser a parte mais fraca, como estrangeira, foi escolhida para dar um exemplo e para nos provocar medo. Para nos dizer que os tempos agora mudaram e que os direitos humanos e os direitos humanos das mulheres e das crianças não fazem parte da agenda política. Quando muito, servem para apresentar uma face "democrática" ao mundo.

Embora lamentando, com dor na alma pela injustiça que uma companheira nossa sofreu, nós também temos um recado: não vamos parar de lutar pelos nossos direitos. E esta acção, levada a cabo ao arrepio da lei, com total arbitrariedade e prepotência, não nos vai parar.

Exigimos que nos seja restituída a Eva, o seu direito de ir e vir de Moçambique, país que adoptou como segunda casa.

A luta continua

Por Fórum Mulher

Facebook icon [goste de nós no facebook.com/JornalVerdade](#)

Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram o seguinte Xiconhoca na semana finda: Arlindo Mavie
O comportamento enviesado da Polícia da República de Moçambique (PRM) já é de conhecimento de todos. Aliás, o estranho é vermos a nossa Polícia a comportar-se como deve ser. A título de exemplo, o senhor Arlindo Mavie, chefe de Posto Policial no Aeroporto de Maputo, na sua mórbita ignorância, que na verdade afecta quase todos os agentes da PRM, desobedeceu a ordem de uma Procuradora. Como se não bastasse essa estupidez, o Xiconhoca foi mais longe ao mandar prender a Procuradora, que só foi restituída à liberdade depois de "intervenções superiores". Enfim, é a Polícia que temos, infelizmente!

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/57407>

Lino Marques Tembe A
procuradora não foi retida ela se reteu sozinha porque queria sair com a senhora estrangeira, ela mesmo não tinha vergonha de ir falar verbalmente sem nenhum documento nem o próprio chefe do estado quando quer exonerar alguém apresenta um documento agora ela só foi falar verbalmente, que vergonha da procuradora a voz dum agente da lei é ordem é uma ordem agora o que é isso procuradora de chegar no posto querer tomar a espanhola a força nas maus dos agentes porque não usou meios como o senhor ministro do interior faz parte do governo onde se apresentou um documento da próxima procuradora não vai ao posto tentar sequestrar uma pessoa que está nas maus dos policiais e evite tentar tirar qualquer pessoa na esquadra verbalmente · Ontem às 10:14

Danny-el Uamba Maj tbm n xkeca k o trblho do ministerio do interior e velar pela ordem e tranquilidad publicas maj n dicidem nada, os axuntos

judiciais sao tratados pela procuradora junto cm os tribunais, entendeu meu cara, a sra procuradora independentemente d ter um documento ou nao tinha k interv. Maj tbm fk lembrado k a diplomacia mocambicana xta suja nessa hxitoria internacionalmente · 11 h

Zaca Uamba Lino Marques se o sr nao fez parte d grupo ds k detiveram a procuradora e' no minimo um analista nostaligico k nao vive em Moz as suas palavras me dizem isso!!! · 44 min

Hinoque Salato Acho que esse jornal também está ficando no xiconhoquice, está sempre no senso comum sem fazer a análise da coisa..1- A deportada (Espanhola), se meteu onde não tinha a qualidade de estrangeira, 2-Essa Sociedade Civil diz que há violação dos direitos da mulher no que diz respeito a ordem das saias compridas, que direitos são esses que estão sendo violados?? Acho que esses da tal Sociedade Civil não são d Moz porque todo mundo sabe que as nossas manas

não se apresentam bem nas escolas cm às tais mini-saias, 3- A Polícia estava a fazer seu trabalho nos parâmetros legais, já a procuradora não sei até que ponto de legalidade ela estava. 4- Essa procuradora é infeliz e inútil para os interesses nacionais, vejamos, Como andam os nossos estabelecimento penitenciários? Super lotados até parece chapas do Maputo, e lá nas cadeias tem inocentes e pessoas com ordem de soltura, onde anda a procuradora para fazer valer o seu trabalho??, Quantos crimes são cometidos em Moz e os culpados não são pegues e mesmo até conhecido o culpado não é punido?? Onde anda a procuradora?? Nossos recursos são malmente explorados e sem benefício do povo, ex. do Rovuma a Maputo todas as escolas andam sem carteiras, mas de Domingo a domingo sai madeira de Moz para fora, e as nossas florestas estão ficando nuas, onde está a procuradora?? Procuradoria tudo uma farsa, lambebotas dos cara... · 13 h

José Raúl Mas outra coisa essa procuradora desculpa lá... Se ela zela pela legalidade e sabia k havia uma ilegalidade na "deportação" precisa ir ao aeroporto mesmo??? Procuradoria não meios/instâncias p impugnar essa ilegalidade??? Desculpa Sr. Procuradora tbm é xiconhoca toma com os "cincinhos"... · Ontem às 9:39

Rufai Gafuro Caro José Afinal não leu a notícia? Ela tinha q ir sim até ao Aeroporto para ir repor a legalidade... Faça como eu... qndo não sei ou não entendo não comento. · Ontem às 10:13

Graciano Biza Rufai Gafuro, ninguém está acima de uma

decisão administrativa, pessoas que fazem aquela gravação de certeza são juristas, coisa errada por publicarem nas redes sociais, isso é manipulação da opinião pública...!!! Aquela agente estava a cumprir uma ordem superior, ele estava no seu direito · Ontem às 11:23

Tchendjerra Colaco E desde quando um agente da PRM deve pontapear a LEI e cumprir ORDENS? Até havendo ordens, a mesma deve fundamentar-se na Lei. · Ontem às 20:02

Almirante Júlio Peleme Junior Esse senhor Arlindo provou que procuradores tambem são cidadãos comuns. Ora se a procuradora queria desobedecer uma ordem de ministerial não ha nada a ser feito alem de rete-la no aeroporto. Quid-Juris · Ontem às 15:30

Joaquim Zacarias Macambaco Por isso eu so tenho vergonha do meu país do pandza. No dia em que aparece uma oportunidade vou me embora e nao vou olhar para tras pq outras coisa? · 20 h

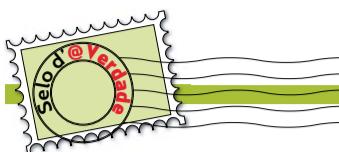
Pergunta à Tina...

Ola Tina. Tenho 26 anos e sou mãe de dois filhos. Dei parto em junho do ano passado e só vi período depois de seis meses. Depois dai não vi mais nada até agora. Só que há um mês sinto uma coisa dentro do meu ventre a mexer. Será um feto? Por favor ajude-me a resolver esse problema que me tira o sono. Obrigada

Querida leitora, a menstruação pós-parto esta diretamente associada ao aleitamento materno. Quando as mulheres amamentam os bebés exclusivamente nos primeiros seis meses de vida, não é provável que vejam o sangramento da menstruação. Isto não significa, porém que possam usar isso como forma de evitar a gravidez, atenção! Cada mulher é um caso, e os ciclos depende de cada corpo e de cada circunstância. Há mulheres que mesmo não vendo a menstruação, mesmo assim podem engravidar porque o seu ciclo terá começado. Se a mulher quiser evitar a gravidez logo após o parto, o melhor é consultar a unidade sanitária para que lhe seja aconselhado um método contraceptivo adequado e que não afete o leite materno. No teu caso, eu sugeria que fizesses um teste de gravidez urgente (podes comprar em qualquer farmácia), e logo de seguida procures um/a médico/a ginecologista para que sejas examinada e te proponham um tratamento adequado, se for o caso. Boa saúde!

A minha namorada parece ter o período irregular. No mês de dezembro foi no dia 19 em janeiro no dia 13 Fevereiro 11 e este foi hoje. Mais antes eram nos dias 20 e tal. Será que ela está com algum problema? Agradeceria se pudesse ajudar-nos.

Estimado leitor, passa-se algo que merece ser investigado, mas à primeira vista não parece grave. Fica tranquilo, e acompanha a tua namorada a uma consulta de ginecologia e verás que o problema se resolve facilmente. Boa sorte!



PAICV de Cabo Verde e PAIGC da Guiné-Bissau são exemplos de democracia África

A recente vitória do Movimento para Democracia (MPD), em Cabo Verde, nas eleições legislativas decorridas na semana passada, é um claro aviso aos regimes que sobretudo estão instalados na África Austral, para sentirem vergonha das fraudes que praticam.

Essa vergonha deve ser um impulso para uma verdadeira viragem rumo à verdadeira democracia para o bem de todos. Os ideólogos dos três regimes brutais da África Austral, Frelimo, a ZANU-PF e o MPLA, que com a capa de libertadores dos respectivos países desfilam defendendo, através de interpretações viciadas de leis e defesa de fraudes, devem colher ilações daqueles partidos irmãos.

No caso de Moçambique, deve ficar claro que a Frelimo é um grande partido que libertou este país, mas isso não dá o direito de continuar a governar sem legitimidade sob a alegação de ter libertado o país, pois mesmo se não fosse a Frelimo, surgi-

ria um outro grupo de nacionalistas que enveredaria pela luta de libertação, porque a conjuntura política internacional não favorecia a continuação do colonialismo europeu em África.

Fique claro que ninguém está contra a Frelimo, mas, sim, o que está em jogo são os males que este partido implantou em Moçambique, com a convivência dos seus ideólogos que desfilam em defesa desses males. Hoje pululam por ai bandos de lambibe-botas liderados por académicos psicopatas, divididos em vários grupos, uns a desinformarem a opinião pública.

Os donos e radicais da Frelimo, que se esforçam em manter a organização no poder, não perceberam que já estão velhos e que na próxima década não terão fôlego para o que fazem hoje. Os seus filhos não serão suficientes para testemunharem uma verdadeira democracia.

A única forma de ajudar a Frelimo a sobreviver como um partido histórico de Moçambique é chamar a sua atenção sobre os males que criou e consolidou ao longo dos tempos, e urge a necessidade de corrigi-los. A Frelimo deve aceitar passar para a oposição de modo a reflectir na sua história e chamar o seu percurso à consciência.

Volvidos 41 anos de independência, as zonas centro e norte ficaram mais marginalizadas do que no tempo do colono. A Frelimo perdeu o controlo de gestão e implantou os males que só podem ser corrigidos com a alternância governativa.

A corrupção, o espírito de clientelismo, o nepotismo, a exclusão e o deixar andar estão altos e, por consequência, não há nada que se adquira sem suborno. A criminalidade está a aumentar e a Frelimo montou esquadões de morte contra os opositores.

Não há democracia em Moçambique

e a Frelimo continua a pensar que o país é da sua pertença. Nas cinco eleições que decorreram o partido nunca venceu, mas agarrou-se ao poder para garantir a sua sobrevivência.

Na Assembleia da República, a Frelimo não aceita nenhuma ideia nem sugestão da oposição e impõe as suas vontades. Que democracia se implantou? Muitos académicos subornados pelo regime desdobram-se em campanha de desinformação para manter a Frelimo a humilhar as regiões centro e norte. O que vale haver paz no meio de muitos abusos de direitos humanos e exclusão, em que uma minoria é dona do país em detrimento da maioria?

Esta realidade deve ser abordada abertamente e sem reservas para salvar a Frelimo da situação em que se encontra. Alternância governativa é a solução para a paz.

Por Jorge Valente



Jornal @Verdade

Com o agravamento da crise económica e financeira em Moçambique o Governo de Filipe Nyusi não se cansa de repetir que a culpa é da seca, da chuva, da guerra, dos mercados internacionais... porém em nenhum momento refere-se as dívidas ilegalmente contraídas pelo Executivo anterior. É que para além dos 850 milhões de dólares da dívida da EMATUM, ilegalmente avaliados pelo Estado, existem mais 622 milhões de dólares que foram contraídos em empréstimos, secretamente, por uma outra empresa estatal denominada Proindicus, SA. O pior é que deste 1,47 bilião nem um só dólar entrou no erário e por isso os moçambicanos vão pagar empréstimos que não se destinam à agricultura, educação, saúde ou água potável mas sim foi gasto em negócios que envolvem armas para a guerra.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57443>



Joao Canda Pena que ainda há gente com olho fechado Por que esses ladrões não mereciam nem 1% do voto em cada província de moz · 6 h

Alcides Soquir É triste isso, e as pessoas acusam a ele de governar mal sem saber que ele esta tentar arranjar o que os outros estragaram anteriormente. · 6 h

Vincent Nhavene Qual arrajar qual quê, ele fez parte do anterior governo e nao te esqueca que foi o escolhido do Guebas e nao foi porque tem cara engracada nao, acorda... · 2 h

Alcides Soquir nao estou a defender ninguem, mas para mim esta claro que ele esta gerir muita carga pesada que nao alguem causou pk sabia que iria sair · 2 h

Acacio Matola Moçambique é uma merda mesmo são milhões e milhões vasados e niguem vai parar esses corruptos da merda · 6 h

Elias Luis Alfandega Alfandega Talves dlakama. Nhocas · 5 h

Acacio Matola Nem Dlhakama vai conseguir · 5 h

Maria De Fatima Ruiz O povo precisa de abrir os olhos · 2 h

Acacio Matola É isso mesmo que esse povo precisa, e deixar de ser ingnorante · 2 h

Americo Mateus Gostei do desenho do nosso mapa!!! No meu entender e que existe o mapa real- governo real e o mapa em sombra que significa governo assombrado kkkk · 5 h

Calisto Cumbara O grande problema ou melhor a sorte é porque o povo não entendê nuda sobre esses ordenados se não seria vucu vucu · 4 h

Francisco Cisco Comentar , lamentar , doer e calar olhar sem ideia para agir , eles são donos deste país , só eles é que podem fazer e disfazer pensam assim. · 5 h

Carlos Pita Ja ta na hora de criarmos um MOZLAVAJATO. · 6 h

Maria De Fatima Ruiz Concordo plenamente. Sem o voto do povo eles não podem subir ao poder. O povo tem de ser honesto, menos corrupto, para exigir um governo honesto. Vejam como os polícias se deixam corromper. Povo abre os olhos. · 2 h

Jorge Antonio Calane Kito Ntlan. Para todos que votaram nessa frelixo · 6 h

Santos Maite Silvestre Esta ai vota vota foram roubados nem um macaco sai a reclamar estas poras · 6 h

Abdul Cafrik O povo está a dormir povo vamos acordar e tirar essa gente que está a sugar nosso sangue · 5 h

Maria De Fatima Ruiz Concordo é hora do povo acordar e varrer esse lixo do governo. Ponham os olhos no que está a suceder em Angola onde há tanta fome, num País tão rico, e no Brasil, onde cada vez há mais pobres. Não queiram isso para o nosso lindo Mocambique. O povo Moçambicano é o melhor povo de África. Ponham os olhos na Namíbia onde se respira tranquilidade e riqueza. Vamos dar as mãos e lutar por um País sem corrupção e onde o pivô esteja em primeiro lugar. · 2 h

Herculano Machegane Machegane É o resultado do Governo que votamos. · 3 h

Vinho Julio Francisco Este povo ta dormir, mas pode ter sua razao, ha mta falta de informação, dificilmente a informação xega a 10% de Moçambicanos, acredo eu que estas informações chegassem ao pacato cidadao e se este tivesse o minimo de informação do que passa no seu pais algo faria. "Nenhum tirano nos ira escravizar" sera verdade? · 6 h

Maria De Fatima Ruiz Tem razão abram os olhos passem a palavra nem que seja na clandestinidade. · 2 h

Jaime Alfiado 586 ja houve varias crises no mundo e em mocambique mas essa crise nao tem nada haver com a natureza muito menos com a crise mundial, tem haver com guebas vs nyussis · 4 h

Sandro Luis Lourenco temos k faser greve gente, vamos acordar · 6 h

Julio Junior David Macuvele Este Paiz e um mundo de boladas... Pelo k na bolada tem alguns k sofre... "tamos futidos pexoal" · 1 h

Helder Mabuie Tai o resultado enquanto culpam a Renamo os gajos nos robam. Nao dá. Em vez d esvaziar a conta do guebas e levar se as empresas dele e venderem · 1 h

Orlando Francisco Sítio afinal essa coisa de ematum e so pra guebuza, nyusi. Chissano e filhos deles para pha · 4 h

Adolfinho Xuwawa Muioche Xtamos perdidos cm essa gente moçambique acordemos isto ja é demais · 3 h

Maria De Fatima Ruiz Triste o que acontece por conta da ganância de alguns · 2 h

Teixeira Teté da Silva Essa dívida nossos filhos e netos ainda vão pagar · 6 h

Daudé Giva Será que custa julgar os responsáveis desta dívida. Qyal é o medo que o governo tem · 6 h

José Lacerda Telfer Caro Daudé a questão não é temer até pq o governo dos camaradas não teme represálias, é impossível fazer justiça quando o criminoso detém o poder para cometer crimes e sair impune. Enquanto o povo continuar em silêncio nada vai mudar neste país. · 6 h

Julio Lacitela Onde fica a sede dessa PRONDICUS e eh gerida por quem? · 6 h

Manecas Manecas Larsen Empresa falsa só nos papeis para poder ter acesso ao tal fundo financeiro! Arranjam sempre formas de roubar ! De certeza de algum amigo do Guebuza · 3 h

Julio Lacitela Manecas Manecas Larsen Acho que desta vez haverá levantamento popular. · 15 min

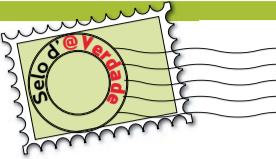
Ja entendo a razão de blindar a FIR, assustar a maxima · 3 h

Sikela Chambe Chega de ficarmos alheios à essa roubalheira Governmental, porque na verdade nós (povo) é que estamos e continuaremos a pagar para o enriquecimento ilícito dos nossos governantes. Chega de ser pacífico, é hora de exigirmos responsabilização criminal pelos roubos financeiros perpetrados pelos governantes, começando pelo Armando Emílio Guebuza, e todos guebzistas que enriqueceram através do guebzismo político. Olhem para o Brasil, o povo está a ditar as suas próprias leis, reivindicando o que está realmente errado. E nós até quando????? Não basta apenas elogiar os escritos dos outros que nos alertam da tamanha atrocidade financeira do guebzismo, mas é preciso uma ação urgente porque o futuro de milhões de moçambicanos está neste momento hipotecado. · 5 h

Manecas Manecas Larsen Pois o povo tem que se libertar dessa mentalidade de medo e exigir seus direitos de cidadão! Mocambique em 1975 libertou-se do regime colonial ! Quê foi que mudou? nada ! Em pleno séc XXI ainda vivem oprimidos reprimidos pior que no tempo colonial! Onde está o benefício da independência do país? Pobres moçambicanos nem voz activa podem ter no seu próprio país! Isso sim que é uma lástima · 3 h

Domingos Ernesto Nhanala olha sikela o povo moçambicano é muito humilde ou por outr a sociedade civil nao faz sentir na mesma tem os beneficiados nisso tudo. · 29 min

Manecas Manecas Larsen Domingos Ernesto Nhanala Desculpa contrariar tua opinião! O povo não é humilde está é reprimido tem medo da frelimo porque o povo não sabe o que é liberdade de expressão. Ainda pensam que têm que ser como era no tempo de Samora que nem podias dizer nem pensar contra vinha logo SNASP te prender ! · 15 min



UE – África: Um futuro comum

À medida que enfrentamos os desafios do século XXI, vemos que é mais o que une a África e a Europa do que aquilo que as separa. Partilhamos uma história comum com milhares de anos. Hoje, mais do que nunca, temos de trabalhar em conjunto para construir o nosso futuro comum e na definição das questões globais do nosso tempo.

Temos uma visão partilhada das vantagens da cooperação entre os nossos continentes. É bem conhecido o percurso da Europa desde a destruição de 1945 até esta União Europeia de mais de quinhentos milhões de cidadãos, baseada em valores partilhados e destinada a criar a paz e a prosperidade. O mesmo acontece com África, desde a libertação do domínio colonial até à independência e uma maior integração através da criação da União Africana (UA). Os percursos de integração estão longe de estar concluídos, mas, em conjunto, podemos ajudar-nos mutuamente com a criação de laços mais fortes, aprender com as experiências uns dos outros e construir um crescimento sustentável que beneficie os nossos cidadãos. As nossas duas instituições, a Comissão da União Africana e a Comissão Europeia, trabalham em conjunto para ajudar a impulsionar este processo.

O crescimento e o desenvolvimento sustentável e inclusivo da África e da Europa deve beneficiar todos os cidadãos. Este aspeto foi reconhecido pelos dirigentes da África e da Europa na última Cimeira UE-África, em que se colocou o desenvolvimento humano no centro da nossa cooperação. A população de África está a crescer rapidamente. Com efeito, até 2035, o número de jovens africanos, homens e mulheres,

que entram no mercado de trabalho irá ser superior ao do resto do mundo. Assim, a participação plena e equitativa das mulheres é essencial. Como a Agenda 2063 da União Africana reconhece, nenhuma sociedade pode realizar inteiramente o seu potencial se não dotar as mulheres de poder e eliminar todos os obstáculos à sua plena participação em todos os domínios da atividade humana.

Para beneficiar completamente dos dividendos demográficos, a África tem de aplicar as políticas definidas na Agenda 2063 e tem de as aplicar rapidamente.

Sabemos que o desenvolvimento sustentável só pode ocorrer em sociedades estáveis e seguras. Sabemos, igualmente, que a segurança vai ser posta em causa se a igualdade de acesso aos benefícios do desenvolvimento sustentável não for assegurada. Este aspeto torna-se cada vez mais evidente quando grupos de terroristas visam grupos de jovens desiludidos e, frequentemente, desempregados que procuram espalhar ideologias sectárias violentas para destruir o pluralismo das nossas sociedades. Nós temos de garantir que todos os cidadãos, principalmente os jovens, encontram o seu lugar na sociedade e que possam atingir plenamente o seu potencial.

A segurança não pode existir sem justiça, democracia, Estado de direito, boa governação e pleno respeito pelos direitos humanos de todos os indivíduos e das comunidades. 2016 é o Ano Africano dos Direitos Humanos, com especial destaque para os direitos das mulheres. A União Europeia (UE) também designou 2016 como um ano de ativismo pelos direitos humanos e campanha global. Esta é uma oportunidade para todos

trabalharmos em equipa, reforçarmos o nosso trabalho de apoio à arquitetura de governação africana e aos direitos humanos universais. A África pode orgulhar-se de ter um dos quadros mais fortes em matéria de direitos humanos no mundo: até ao final de 2016, devemos assegurar que todos os Estados-Membros ratificaram todas as convenções sobre os direitos humanos.

A arquitetura de paz e segurança africana é concebida para que África possa gerir a sua própria paz e segurança. Trata-se do nosso interesse comum e a União Europeia está disposta a continuar a apoiar este objetivo. O trabalho que tem sido realizado em países como a Somália, a República Centro-Africana e o Mali é disso testemunho. O Mecanismo de Apoio à Paz em África foi pioneiro na adoção de um compromisso comum UE-África, permitindo que a África dispusesse de meios para desenvolver e utilizar a sua própria capacidade para realizar um trabalho importante de mediação, para prevenir conflitos e manter a paz. Tendo em conta a ligação entre ameaças globais e importantes crises regionais, é essencial a existência de uma União Africana forte e resistente.

A crise atual de migrações, em parte devida a conflitos violentos, representa uma necessidade de uma cooperação mais próxima. A Europa está a confrontar-se com um afluxo sem precedentes de refugiados e de requerentes de asilo. Em África, também, as pessoas estão em movimento — das aldeias para as cidades, para os países vizinhos e, por vezes, para a Europa. Esta migração é motivada, principalmente, pelo receio e pela esperança. Receio dos conflitos e da pobreza, e esperança de paz, segurança e

oportunidades. Temos de abordar ambos, receios e esperanças. Se queremos assegurar a integração, devemos gerir a mobilidade humana. Ambas as Comissões vão continuar a trabalhar em conjunto em questões de migração e mobilidade. Trabalharemos em conjunto para combater as causas que motivam a migração ilegal, para apoiar a mobilidade e a migração laboral, reduzir os custos das remessas dos migrantes, reforçar a proteção internacional, facilitar o regresso dos migrantes e lutar contra o tráfico de seres humanos.

Há otimismo no futuro da África, e com razão. Durante mais de uma década, a África teve um crescimento económico sustentável. É, cada vez mais, um local de implantação atraente para as empresas. De facto, o comércio com a UE aumentou 50 % desde 2007. Cerca de 40 % das exportações africanas são constituídas por produtos transformados, com um excedente comercial consistente em favor da África. Neste sentido, a UE continua a ser o principal parceiro comercial da África. Os investimentos das empresas europeias e das suas filiais em África totalizam mais de 200 mil milhões de euros por ano, sendo a UE o principal parceiro de investimento da África. As relações comerciais e de investimento económico entre a UE e a África podem ser melhoradas através de uma cooperação mais próxima, da coordenação de políticas e da conclusão das negociações da OMC. A Europa continua também a ser o principal parceiro de desenvolvimento da África com mais de 20 mil milhões de ajuda pública de desenvolvimento (APD) por ano.

No entanto, a continuação do crescimento não pode ser considerada um dado adquirido. A diminuição

dos preços do petróleo e de outras matérias-primas, bem como a redução da procura da China e de outras economias emergentes terão impactos negativos. A dependência da África relativamente às exportações de matérias-primas torna-a vulnerável às reduções da procura nos mercados estrangeiros, sendo, por conseguinte, necessário o acréscimo de valor através da industrialização.

As nossas duas Comissões trabalham em conjunto para promover a industrialização, a diversificação e o aumento do valor acrescentado. Estamos a trabalhar em conjunto para promover os investimentos em infraestruturas em África, facilitar a transferência de tecnologia e intensificar a atividade conjunta de investigação e desenvolvimento. Por último, mas não menos importante, estamos a trabalhar em conjunto no sentido de impulsionar a agricultura para promover um crescimento económico sustentável e inclusivo. É por esta razão que é tão importante a criação de uma zona de comércio livre continental que promova o comércio livre e equitativo.

As nossas Uniões, os nossos dois continentes enfrentam desafios comuns: desde alterações climáticas, migração, assegurar o crescimento sustentável até à luta contra o terrorismo e o extremismo violento. Estes são os desafios que temos de enfrentar juntos. Nós sabemos bem que somos mais fortes quando trabalhamos em conjunto. Estamos a começar os preparativos para a 5.ª Cimeira UE-África, que se realizará em África em 2017, com estes objetivos bem presentes.

Por Jean-Claude Juncker e Nkosazana Dlamini-Zuma



Jornal @Verdade

O nosso país possui um porto natural de águas profundas que esteve adormecido durante várias décadas porém, quando surgiu no horizonte potenciais grandes clientes estrangeiros, o Estado decidiu concessionar esse porto a uma empresa privada que deveria ter investido na sua reabilitação e modernização mas não o fez. Para o porto de Nacala funcionar Moçambique teve que endividar-se, em cerca de 285 milhões de dólares norte-americanos, mas nem assim recuperou a gestão desta infra-estrutura de importância estratégica e que hoje gera lucros. Porquê foi feita, e é mantida até 2020, esta Parceria Público Privada? Porque os privados são os próprios agentes de Estado que decidiram a quem concessionar, a começar pelo antigo Presidente da República, Armando Guebuza, passando pelos ex-primeiro-ministros, Mário Machungo e Aires Aly, antigos deputados e juiz do Conselho Constitucional e até gestores seniores da empresa pública de caminhos-de-ferro.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/57459>

Pascoal Antonio Massinga
Ainda são muitos que se a lei que vem na constituição da República funcionasse ja estariam na cadeia mas em Moçambique o que fala é dinheiro e abuso de poder nada será feito a par desse caso · Ontem às 13:21



optica ele pode ter beneficiado de algum valor quando era ministro da defesa · Ontem às 13:57

Claudio Mucavele E a dívida é do Governo = Estado = Povo= nos= eu e você. Isto quer dizer que eu e você contraímos este crédito "sonâmbulo" então temos que pagar. Só não me pergunte como??? (acho que será apartir de taxas e impostos inconcebíveis a serem inventados....) · Ontem às 15:19

Augusto Massiana ja começamos a pagar meu irmão. eh so ver o acentuado elevar do custo de vida, nem o campões ja pode perceber o impacto dessas malandragens no seu dia a dia. · 23 h

Mathause Sitoe Pois é! Algumas taxas estupidas, que nem se percebe o que se faz com tal dinheiro, acaba indo para o pagamento dessas coisas. · 19 h

Nelson De Sousa Matusse Tenho vontade imensa de chorar, o pais esta a ser LAPIDADO! · Ontem às 13:36

Felix V. Mondlane E tambem quando nos mocambicanos nos limitarmos em reclarmos sem planos concretos para reverter esta situacao nada vai mudar... · Ontem às 14:44

Idalino Uache Eu por vezes me pergunto k tipo de povo somos nós....por vezes até sinto inveja do povo brasileiro. · Ontem às 17:17

Humberto Filipe Ai e' que esta a questao... No dia em que o povo em peso saia pras ruas e "enchote" estes parasitas, acaba -se a mama a estes chulos....!!! · 17 h

De Carmo se o PR tiver tomates tem muitos que irão a cadeia · Ontem às 13:15

Momade Orera Junior Ele devia se entregar cm atenuante pk faz parte · Ontem às 16:56

Leo Tsene Huumm o nosso estado esta podre · Ontem às 13:16

Samuel Fernando Muabsa Eu saiba até onde vamos · 21 h

Edson Nhambele é a Frelimo que "fez e que faz tambem deve destruir ao mesmo tempo" · 21 h

Tatiana Vieira Lopes Enquanto a justiça não funcionar e continuar a impunidade nada irá mudar. · Ontem às 13:27

Momade Orera Junior Bandidagem... caras sem vergonha... pneus no pescoço dos ladrões. · Ontem às 16:23

John Emmanuel nao reparar o bolso de estado pessoal nao te ajuda mas se vce jobar hard vais asaciar · Ontem às 16:25

Al-Aziz Ibn Sicapo sera q um dia teremos um a lava jato Moçambicana?? · 22 h



Moçambique 2016: ENH derrota Costa do Sol em Maputo; União Desportiva do Songo mantém liderança com vitória gorda

Os representantes da "terra da boa gente" vieram à capital do país impor uma derrota ao Costa do Sol, neste sábado (02), na partida que abriu a disputa da 3ª jornada do campeonato nacional de futebol. Com bis de Kambala, e outros dois repartidos por Mucuapele e Luís, a União Desportiva do Songo somou a sua segunda vitória este domingo (03) e, com mais uma partida disputada, lidera o Moçambique de 2016.

Texto: Adérito Caldeira

Após a reviravolta que se saldou em vitória no clássico da jornada passada a equipa de Sérgio Faife entrou para o seu relvado com vontade de fazer as pazes com os seus adeptos. Porém pela frente encontrou uma bem organizada e confiante equipa do ENH de Vilanculos que soube sustar as investidas iniciais dos anfitriões e quando foi para o ataque foi eficaz.

Num contra ataque rápido pelo centro do relvado, no minuto 21, a bola foi servida ao capitão Sérgio que subiu até a área e chutou certeiro sem chances para o guarda-redes Jonas.

Dois minutos depois, ainda atormentados pelo golo contra a corrente de jogo, os adeptos do Costa do Sol viram o capitão do ENH lançar um novo contra ataque pelo flanco direito e servir Paulo que tirou do caminho dois antigos companheiros canarinhos e rematou colocado, sem muita força, para o fundo das redes de Jonas que não ficou bem na fotografia.

A equipa de Sérgio Faife teve mais uma primeira parte desastrada, Ruben foi o mais esclarecido e depois de um bom trabalho pelo flanco esquerdo podia ter reduzido o placar antes do intervalo.

Mas depois do descanso o experiente médio canarinho não desperdiçou. Decorria o quinto minuto quando Ruben roubou a bola a Abílio, a meio do meio campo dos "manhambanas", e arrancou para a baliza onde com David pela frente fez um chapéu perfeito reduzindo a desvantagem.

O Costa do Sol aumentou a pressão mas o meio campo da ENH não dava muitos espaços, devido a marcação serrada Campira viu o segundo amarelo e foi tomar banho mais cedo, quando ainda



haviam por jogar mais de 20 minutos.

Com mais um jogador as investidas canarinhas sucediam-se mas quando o meio campo do ENH não conseguia sustar a defesa estava lá para limpar o perigo e David garantiu segurança na baliza e os três pontos viajaram para Inhambane.

No final Sérgio Faife falou de problemas internos que não contribuem para a estabilidade da sua equipa que averbou a primeira derrota e já leva sete golos sofridos em apenas 3 jornadas.

União Desportiva do Songo lidera com mais um jogo

Em Tete a União Desportiva do Songo recebeu e derrotou, com alguma piedade, os "quelimanenses" do 1º de Maio. Kambala abriu o placar à passagem do minuto 12 após receber um passe longo do seu meio relvado e chutar com o pé direito sem chances para o guarda-redes do representante da província da Zambézia.

No minuto 33 o defesa Mucuapele subiu mais alto que a defesa do 1º de Maio, na sequência de um can-

to de Luís da direita, e fez o 2 a 0, mostrando a sua cabeça goleadora que já havia facturado o primeiro golo deste campeonato. Antes do intervalo o médio Kambala bisou, desta vez com a cabeça, após um bom centro da esquerda.

Com a partida controlada, e sem precisar de acelerar, Luís arrancou para a baliza adversária e sentenciou a partida garantindo mais 3 pontos para a equipa treinada por Artur Semedo que, graças a mais um jogo realizado, lidera o campeonato.

Muitos golos também registaram-se na Matola onde neste domingo a Liga recebeu e derrotou o estreante Desportivo de Niassa que logo no segundo minuto da partida viu Chimbeta acertar na sua própria baliza.

Victor Mayamba ainda acreditou que a sua equipa pudesse disputar o resultado quando no minuto seguinte Skaba restabeleceu a igualdade que durou até ao intervalo.

Dário Monteiro terá puxado as orelhas dos seus jogadores que voltaram para o relvado com outra atitude mas foi preciso o capitão Hagi ir a área mostrar como se fazem os golos, desviando de cabe-

ça um bom centro da esquerda à passagem do minuto 57.

Cinco minutos depois novo ataque pelo flanco esquerdo seguido de mais um cruzamento milimétrico que Sonito não desperdiçou. No minuto 71, Chico com o pé esquerdo garantiu a primeira vitória para a Liga Desportiva de Maputo que tem ainda uma partida para acertar o calendário.

Ferroviário de Nampula vence primeiro jogo, Desportivo de Maputo soma terceira derrota

E à terceira jornada o Ferroviário de Arnaldo Salvador enfim sentiu o sabor de uma vitória. A jogar em casa, Vilvaldo abriu o placar no primeiro quarto de hora, emendando um bom cruzamento do flanco direito, e Kuwali aumentou o placar já em tempo de descontou da primeira parte.

Perante um Chingale inofensivo os locomotivas de Nampula controlaram a partida e o malawiano Kuwali voltou a marcar sentenciando a primeira vitória da sua equipa.

No embate entre locomotivas em Nacala levaram a melhor os campeões nacionais que voltaram a demorar para aquecer. Golos só na segunda parte, primeiro Timbe respondeu com eficácia a um pontapé de canto e depois Diogo, que recebeu um passe longo do seu meio campo, acelerou para a baliza e chutou por baixo do guarda-redes local mantendo a invencibilidade dos campeões em título.

Na Beira o Ferroviário local colocou mais dois "pregos" na crise do Desportivo de Maputo. Belito inaugurou o placar logo no quarto minuto de jogo e Fabrice, no minuto 83, decretou a vitória dos

locomotivas e a terceira derrota consecutiva da equipa treinada por Uzaras Mahomed que continua a amargar a última posição da classificação.

Sem ganhar e sem sofrer golos, mas também sem perder nem marcar, continuam o Clube de Chibuto e o Estrela Vermelha. Os "guerreiros" de Gaza vieram à capital impor um empate sem golos ao Maxaquene enquanto os "alaranjados" não saíram do nulo diante do Desportivo de Nacala.

Eis os resultados completos da 3ª jornada:

Costa do Sol	1	x	2	ENH
Fer. Beira	2	x	0	Desp. Maputo
L. Desp. Maputo	4	x	1	Desp. Niassa
U. Desp. Songo	4	x	0	1ºMaio Quelimane
Maxaquene	0	x	0	Clube de Chibuto
Estrela Vermelha	0	x	0	Desp. Nacala
Fer. Nampula	3	x	0	Chingale de Tete
Fer. Nacala	0	x	2	Fer. Maputo

Assim está reordenada a classificação:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	U. D. Songo	4	2	2	0	5	0	8
2º	C. Fer. Beira	3	2	1	0	3	0	7
3º	ENHFC de Vilanculos	3	2	1	0	4	2	7
4º	C. Fer. Maputo	2	2	0	0	5	0	6
5º	C. L. Desp. Maputo	2	1	1	0	4	1	4
6º	C. Desp. Maxaquene	3	1	1	1	4	3	4
7º	C. Fer. Nampula	3	1	1	1	3	2	4
8º	C. Desp. Costa de Sol	3	1	1	1	7	7	4
9º	C. Desp. Nacala	4	1	1	2	2	4	4
10º	C. Desp. Estrela Vermelha	3	0	3	0	0	0	3
11º	Clube de Chibuto	3	0	3	0	0	0	3
12º	1º Maio Quelimane	3	0	2	1	3	7	2
13º	Clube Desp. Niassa	2	0	1	1	0	1	1
14º	Clube Fer. Nacala	2	0	1	1	2	4	1
15º	Desp. Chingale Tete	2	0	1	1	2	5	1
16º	G Desp. Maputo	3	0	0	3	3	8	0

La Liga: Real Madrid com menos um jogador quebra invencibilidade do Barcelona

O Real Madrid trouxe emoção ao campeonato espanhol de futebol no sábado (02) com a vitória por 2 a 1 contra o Barcelona, com golos de Karim Benzema e Cristiano Ronaldo perto do fim da partida, que acabou com a longa invencibilidade da equipe catalã. Com o resultado, o Barça continua na liderança com 76 pontos, enquanto que o Real Madrid, chegou a 69 pontos.

Texto: Agências

O início do jogo mostrou as duas equipes pressionando, com a defesa avançadas e jogadas compactadas no meio-campo. A primeira chance clara de golo foi para Barcelona, aos 9 minutos, quando Luis Suarez perdeu uma oportunidade incrível ao não alcançar um cruzamento de Neymar, quando estava sozinho na frente à baliza.

O Barça entrou com tudo no segundo tempo, embora seu ataque tenha deixado muitos espaços para contra-ataques do Real Madrid, uma prévia do que estava por vir. Navas fez uma bela defesa

e impedir Messi de colocar a bola no ângulo com um belo toque de pé esquerdo.

Em seguida, Gerard Piqué abriu o placar para o Barcelona, com um golo de cabeça.

Mas a vantagem foi de curta duração, com Karim Benzema empurrando a partida. Cristiano Ronaldo fez outro golo no final da partida, numa altura em que os "merengues" estava reduzidos a dez jogadores, após expulsão de Sergio Ramos por acumulação de cartões amarelos, garantindo a reviravolta.

Liga Portuguesa: Benfica goleia Braga e consolida liderança

O Benfica goleou na sexta-feira (01) o Sporting de Braga por 5 a 1 aumentando, provisoriamente, para cinco pontos a vantagem sobre o Sporting e para nove sobre o FC Porto, que estão impedidos de escorregar na 28ª jornada para não deixar fugir o bicampeão português de futebol.

Texto: Agências

O grego Mitroglou (16 e 71 minutos), o brasileiro Jonas (37), que fez o 3.º golo na prova de grande penalidade, o português Pizzi (40) e o helénico Samaris (75) fizeram os golos do Benfica, que passou a somar 70 pontos, mais cinco do que o Sporting, que apenas joga na segunda-feira, frente ao Belenenses.

O Sporting de Braga, que sofreu a sua pior derrota da temporada, reduziu por Pedro Santos (90+3), de grande penalidade, e segue no quarto lugar, com 50 pontos.

Al-Gueich de Egito vence Campeonato Africano de Clubes Campeões de voleibol

O clube egípcio de Al-Gueich venceu pela primeira vez a Taça do Campeonato Africano dos clubes campeões de voleibol ao bater na final, na sexta-feira (01), no Cairo, o Espérance de Tunis por 3 sets a 1, apurando-se assim para o Mundial previsto para Outubro próximo.

Texto: Agências

O clube egípcio de Samouha ficou no terceiro lugar vencendo em jogo de classificação o seu similar líbio de al-Souihli por 3 sets a 2.

Fortes chuvas atingem Afeganistão e Paquistão e deixam pelo menos 60 mortos

Pelo menos 60 pessoas morreram e milhares foram afectadas pelas fortes chuvas que há dois dias castigam o Afeganistão e o Paquistão, informaram no domingo (03) à Agência Efe fontes oficiais.

A maioria das mortes, 36, ocorreu na província paquistanesa de Khyber Pakhtunkhwa (noroeste) pela queda de telhados, deslizamentos de terra e enchentes, que também deixaram 27 pessoas feridas, disse o porta-voz da Autoridade de Gestão de Desastres regional Latif ur Rehman.

Dessas mortes, 10 ocorreram no distrito de Shangla, um dos mais afectados, onde diversas estradas ficaram intransitáveis devido aos deslizamentos e às enchentes que destruíram várias centrais hidroeléctricas.

"Ainda chove fortemente nestas

áreas, especialmente no distrito de Shangla, por isso que são esperadas mais enchentes", apontou Rehman sobre a situação nesta região fronteiriça com o Afeganistão.

O director-geral da Autoridade de Gestão de Desastres na vizinha província de Gilgit Baltistan, Syed Abdul Waheed, indicou por sua parte que diversas quedas de telhados mataram 11 pessoas nesta região do norte paquistanês. "O chefe do governo (de Gilgit) declarou o estado de emergência e ordenou responder ao desastre com a maior eficiência possível", destacou.

As fortes precipitações destruíram e danificaram dezenas de casas na província, deixaram sem eletricidade várias zonas e obrigaram a evacuação de mais de 50 casas. Do outro lado da fronteira, as autoridades afgãs confirmaram a morte de 13 pessoas e a evacuação de milhares de afectados em pelo menos 12 das 34 províncias do país, incluindo a capital, Cabul.

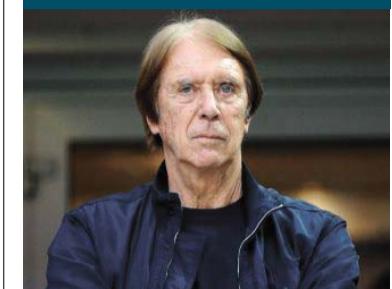
No entanto, o porta-voz do Ministério de Gestão de Desastres Omar Mohammadi advertiu que este é só o balanço inicial e que pode variar nas próximas horas, já que as autoridades ainda não

realizaram uma apuração oficial de vítimas e nem danos.

A sul, na província de Uruzgan, registaram-se seis falecimentos por enchentes, enquanto as outras mortes ocorreram na vizinha Daikondi, segundo a fonte.

A fonte afirmou que centenas de casas ficaram destruídas e centenas de hectares de terreno agrícola foram arrasados nos últimos dois dias no Afeganistão. As chuvas deixam a cada ano grandes danos pessoais e materiais nos países do sul da Ásia, especialmente durante o período da monção entre Junho e Setembro.

OBITUÁRIO:
Cesare Maldini
05/02/1932 - 02/04/2016 • 84 anos



Lenda do futebol italiano, Cesare Maldini morre aos 84 anos

O ex-jogador e ex-técnico da seleção da Itália Cesare Maldini, uma das maiores lendas do futebol do país e pai do também ex-defesa Paolo Maldini, morreu na noite de sábado, aos 84 anos, informou a família neste domingo em comunicado.

"Adeus a uma das bandeiras do futebol", estampa na sua edição digital o jornal desportivo italiano "Gazzetta dello Sport", que lembra a vida dedicada ao futebol de Maldini, desde os tempos de defesa do AC Milan à carreira de treinador da Itália, que comandou no Mundial de 1998, e do Paraguai, no Mundial de 2002. Uma trajetória vitoriosa que foi herdada pelo seu filho, Paolo Maldini, considerado um dos melhores defesas do mundo e um dos históricos capitães da seleção italiana assim como o seu pai.

Cesare Maldini nasceu em Trieste, no nordeste da Itália, no dia 5 de Fevereiro de 1932. Jogou pelo AC Milan entre 1954 e 1967, disputando 347 partidas e conquistando três Campeonatos Italianos. Com a camisa "rossonera", o ex-defesa foi o responsável por levantar o título da Taça dos Clubes Campeões Europeus em 1963, o primeiro da história da antiga versão da Liga dos Campeões do futebol italiano, após vitória do AC Milan sobre o Benfica na Wembley.

Com a "Azzurra", Cesare Maldini disputou 14 jogos, dois deles no Mundial de 1962, no Chile. Depois, assumiu a braçadeira de capitão da equipe até 1963.

A carreira como técnico começou no próprio AC Milan. Depois de começar actuando como assistente em 1970, Cesare Maldini assumiu o comando da equipe dois anos depois, levando os "rossoneros" à conquista de uma Taça da Itália e da Supertaça Europeia.

A aventura na seleção da Itália começou em 1982, também como assistente, quando a "Azzurra" levantou o tricampeonato. No entanto, Cesare só assumiu o comando da equipe 12 anos mais tarde, em 1996, quando foi técnico do próprio filho.

Em 1998, levou a equipa aos quartos-de-final do Mundial, sendo derrotado nos penáltis pela França, que levaria o título mais tarde.

Com 70 anos, depois de voltar ao AC Milan como director técnico, Cesare voltou ao banco de reservas para treinar o Paraguai no Mundial de 2002. A equipa chegou até aos oitavos-de-final, fase em que foi eliminada pela Alemanha.

"Deixou-nos um grande homem e protagonista absoluto do nosso futebol. Como jogador e depois como seu treinador, uniu seu nome de maneira indissolúvel à história da Itália", afirmou o presidente da Federação Italiana de Futebol, Carlo Tavecchio.

Países investigam nomes ligados a vazamentos de documentos financeiros no Panamá

As autoridades da Austrália e da Nova Zelândia começaram a investigar os clientes locais de um escritório de advocacia sediado no Panamá, que está no centro de uma gigantesca fuga de informação por suspeita de evasão fiscal.

Outras jurisdições devem seguir o mesmo caminho na esteira da fuga, ocorrido durante o final de semana, de detalhes de centenas de milhares de clientes em mais de 11,5 milhões de documentos dos arquivos do escritório Mossack Fonseca, que tem sede no Panamá. Os documentos estão no centro de uma investigação publicada no domingo pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos e mais de 100 outras organizações de media de todo o mundo.

O jornal alemão Sueddeutsche Zeitung disse ter recebido a enorme quantidade de documentos e os compartilhados com os outros veículos de imprensa. Os "Papéis do Panamá" cobrem um período de quase 40 anos, de 1977 até Dezembro passado, e supostamente mostram que algumas empresas sediadas em paraísos fiscais estavam a ser usadas supostamente para lavagem de dinheiro, negociações com armas e drogas e evasão fiscal.

"Acho que a fuga de informação irá mostrar-se o maior golpe que o mundo offshore já sofreu, por causa da amplitude dos docu-

mentos", disse Gerard Ryle, director do Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos.

O jornal britânico Guardian disse que os documentos revelaram que uma rede de acordos e empréstimos offshore secretos no valor de 2 biliões de dólares norte-americanos e apontou para amigos íntimos do presidente da Rússia, Vladimir Putin.

A Reuters não conseguiu confirmar os detalhes de forma independente. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, negou a acusação. "O principal alvo desta desinformação é o nosso Presidente, especialmente no contexto das próximas eleições parlamentares e no contexto de uma perspectiva de longo prazo - ou seja, as eleições presidenciais em dois anos", disse Peskov em teleconferência com jornalistas.

O Escritório de Impostos da Austrália informou estar a investigar mais de 800 clientes abastados da Mossack Fonseca. "Já ligamos mais de 120 deles a um provedor de serviços offshore associado localizado em Hong Kong", disse o escritório em comunica-

do, sem identificar a empresa de Hong Kong.

"Ataque cibernetico"

O diretor da Mossack Fonseca, Ramon Fonseca, negou qualquer irregularidade, mas disse que o seu escritório sofreu um bem-sucedido, porém "limitado", ataque cibernetico. O advogado descreveu a invasão e a fuga de informação como "uma campanha internacional contra a privacidade".

Fonseca, que até Março era uma importante autoridade do governo do Panamá, disse numa entrevista à Reuters por telefone no domingo que a sua firma, especializada em abrir empresas offshore, formou mais de 240 mil companhias. A "grande maioria" foi usada para "fins legítimos", alega.

Os documentos ainda mostram o envolvimento da família do primeiro-ministro do Paquistão, Nawaz Sharif, em empresas offshore, incluindo a sua filha, Mariam, e o seu filho, Hussain. O ministro da Informação paquistanês, Pervez Rasheed, negou

qualquer irregularidade da parte de Sharif.

A agência fiscal da Nova Zelândia disse estar a trabalhar de perto com os seus parceiros de tratado fiscal para obter detalhes completos de qualquer contribuinte neozelandês que possa estar envolvido em arranjos facilitados pela Mossack Fonseca.

Separadamente, reportagens afirmaram que os dados tornados públicos apontam para uma ligação entre um membro do Comité de Ética da Fifa e um dirigente de futebol do Uruguai que foi preso no ano passado durante um inquérito dos Estados Unidos da América sobre a corrupção no futebol.

No domingo, o Comité de Ética da Fifa disse que Juan Pedro Damiani, membro da câmara adjudicatória do comité, está sendo investigado por uma possível relação de negócios com o também uruguaio Eugenio Figueredo, um dos dirigentes presos em Zurique em 2015. Damiani disse à Reuters em Montevideu que cortou relações com Figueredo quando este último foi acusado de corrupção.

Desporto

Rosberg vence no Barein e chega à quinta vitória seguida na Fórmula 1

O alemão Nico Rosberg chegou à sua quinta vitória consecutiva com a Mercedes ao vencer o Grande Prémio do Barein no domingo (03) e impedir o actual campeão da Fórmula 1 e seu companheiro de equipa, Lewis Hamilton, de vencer pela terceira vez seguida nesse circuito.

Kimi Raikkonen, da Ferrari, terminou 10,2 segundos atrás de Rosberg e repetiu o segundo lugar que obteve no ano passado. O seu companheiro de equipa, o alemão Sebastian Vettel, não chegou a largar pois seu motor soltou uma nuvem de fumo no grid de largada.

Hamilton terminou numa distante terceira posição e nunca esteve em posição de desa-



fiar o seu companheiro de Mercedes. Ele largou mal da pole position e enroscou-se com Valtteri Bottas na terceira curva, quando o finlandês tentava ultrapassá-lo por dentro.

Rosberg ampliou a sua vantagem sobre Hamilton no campeonato de pilotos para 17 pontos após duas corridas. A vitória foi a 16ª da carreira do piloto alemão e a oitava seguida da Mercedes.

Depois de “Mulher Heroína” Liloca lança “Mamã”

A cantora moçambicana Luísa Zélia Madade, ou simplesmente Liloca, lança nesta quinta-feira (07), uma nova música intitulada “Mamã”, por ocasião do Dia da Mulher Moçambicana. A par da “Mulher Heroína”, também lançada na mesma data, no ano passado, a letra é dedicada e enaltece a figura feminina pelo seu papel na sociedade.

A artista explica que “Mamã” carrega uma mensagem bastante forte sobre o poder e papel de uma mãe, enquanto ser gestante e educadora. Na nova música, Liloca faz uma junção de ritmos africanos.

“Na ku Randza Mamã...” é a frase de arranque da letra, através da qual a autora de “Nkuvu”, “Muyive”, “Como Ela Dança” e “Phandar”, fala, em nome de milhares de mulheres, da indispensável figura que uma mãe é na sociedade.

“Mamã” e “Mulher Heroína” têm o mesmo teor. A artista começou a carreira como bailarina, na escola primária, ten-



Texto: Redacção • Foto: Divulgação

do mais tarde integrado vários grupos de dança. A sua primeira música – “Como Ela Dança” – foi lançada em 2006.

“Pretendo aproximar as pessoas a esta grande figura [mamã] que deve ser respeitada. Na verdade, não há palavras que descrevam de forma exaustiva a grandeza de uma mulher, mas eu quero contribuir, através da minha arte, para que o mundo se dê conta de que a mulher deve ser ovacionada em todas as circunstâncias da vida (...). Quero chamar a atenção das pessoas para que tenham mais respeito e mais consideração com a mulher-mãe”, disse a cantora.

Sociedade

Tribunal manda para cadeia duas funcionárias da Autoridade Tributária de Moçambique

Dois funcionários da Autoridade Tributária de Moçambique (AT), que respondem pelos nomes de Luísa da Conceição da Silva Simbene, que desempenhava a função de Inspetora Tributária, e Gracélia Janjamo Macassela Ernesto, Técnica Tributária, foram condenadas à prisão efectiva pelo Tribunal Judicial do Distrito Municipal KaMphumu, na cidade de Maputo, por receber indevidamente 700 mil meticais.

Texto: Redacção

O julgamento ocorreu entre 24 e 30 Março passado. As visadas ficarão seis anos privadas de liberdade e ainda deverão pagar um ano de multa. Fendo este castigo, elas nunca mais irão trabalhar no Estado, ou seja, o tribunal decidiu também pela sua expulsão do Aparelho do Estado. Para além de corrupção, pesa sobre Conceição da Silva Simbene e Gracélia Ernesto o crime de abuso do cargo.

As duas empregadas, que diante desta condenação não passam de “peixes miúdos”, enquanto os “tubarões” passeiam a sua classe, foram detidas em Abril de 2015, pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCC), por recebimento indevido do valor acima referido, segundo a AT.

O montante em alusão, era parte de um milhão de meticais que as duas cidadãs solicitaram a uma empresa destinada à venda de material informático e eletrónico, durante a inspecção.

Enquanto isso, o GCCC acusou, a 22 de Março último, a ex-Directora Geral do Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER), Ana Matusse Dimande, acusada de pagamento de remunerações indevidas e abuso de função.

Ana Matusse Dimande pagou, entre Dezembro de 2014 e Abril de 2015, a seu favor e de 31 funcionários, seus subalternos, o pagamento de salários indevidos, lesando o Estado em pelo menos 11 milhões de meticais.

→ continuação Pag. 05 - Carros matam 33 pessoas nas estradas moçambicanas e Polícia diz que acidente ocorrido em Inhambane evitável

que responde pelo nome de Carlos João Muendane, de 48 anos de idade, pertence à empresa Mazenga. O motorista do camião, identificado pelo nome de Ernesto Alfredo Mucavele, e o seu mecânico, não escaparam da tragédia, pois na altura encontravam-se a dormir em baixo do camião, por conta de uma avaria grossa.

Para o porta-voz do Comando-Geral e também superintendente provincial da PRM, um machimbombo que consegue arrastar, com tamanha violência, um camião carregado indica excesso de velocidade. “Há uma necessidade de responsabilizar o automobilista. Aquele era um acidente evitável”.

Por conta deste sinistro, as autoridades de Vilankulo decretaram três dias de luto. Durante este período, a bandeira do município local deverá estar içada à meia haste.

Num outro desenvolvimento, Dina disse que em caso de alguma sinistralidade a Policia tem feito a devida instrução do processo, que segue para as demais entidades que articulam com esta entidade, tais como o do Instituto Nacional de Transportes Terrestres (INATTER) e o tribunal. E cabe a esta última estância dar o andamento dos processos nela remetidos e fixar as indemnizações das vítimas caso sejam necessárias.

Forças africanas retomam controlo de localidade estratégica na Somália

As forças governamentais somalis e as forças da União Africana (UA) retomaram na segunda-feira (04), à tarde, das mãos do movimento rebelde Shebab, a localidade de Janal, em Baixo Shabelle, no sudoeste da Somália, anunciou o site somali de informações “La Nouvelle Somalie”.

Texto: Agências

Ao citar testemunhas, a mesma fonte precisou que as forças somalis e africanas coligadas entraram na localidade de Janale sem resistência por parte dos rebeldes Shaabab que preferiram retirar-se várias horas antes da chegada destas forças da coligação fugindo para não longe da cidade, indicou o La Nouvelle Somalie.

Os combatentes rebeldes fazem face a grandes pressões militares no sul da Somália onde são bombardeados por aviões norte-americanos e perseguidos pelas forças somalis e africanas, assinala-se.

Mundo

Três supostos terroristas eliminados na Argélia

Três presuníveis terroristas foram abatidos e uma quantidade de armas foi apreendida na segunda-feira (04) de manhã por um destacamento do Exército argelino, na província de El Oued, no nordeste da Argélia, anunciou o Ministério argelino da Defesa.

Texto: Agências

Segundo a mesma fonte, a operação em curso permitiu a apreensão de quatro fuzis metralhadoras de tipo Kalachnikov, três bombas artesanais, seis carregadores e 250 balas.

Desporto

Liga Portuguesa: Sporting goleia e mantém perseguição ao Benfica; FC Porto derrotado em casa

O Sporting goleou na segunda-feira (04) o Belenenses por 2 a 5, no Estádio do Restelo, no último jogo da 28ª jornada da I Liga portuguesa de futebol e voltou a estar a dois pontos do Benfica. Mais cedo o FC Porto foi surpreendido no seu relvado pelo Tondela.

Texto: Agências

Os “leões” mostraram-se sempre mais fortes, aproveitando a defensiva do Belenenses (pior defesa do campeonato, agora com 59 golos sofridos, em 28 jogos). Foram criando ocasiões. E os golos avolumaram-se: Slimani marcou dois, ainda na primeira parte (um de penálti).

A aposta ofensiva do técnico do Belenenses, Júlio Velázquez, no início da segunda parte, aumentou os desequilíbrios: com uma hora de jogo, o jogo estava resolvido (0-4). Depois, ainda houve tempo para Teo Gutiérrez também completar o bis, por entre dois golos de honra dos azuis do Restelo (incluindo um golaço de Tiago Silva).

A vitória deixa o Sporting - 2.º, com 68 pontos - a apenas dois pontos do líder da I Liga, o Benfica.

O FC Porto foi derrotado no estádio do Dragão pelo Tondela, último classificado, que mostrou que a classificação é enganadora. O golo foi marcado por Luís Alberto. E que golo.

Os dragões sofreram a quinta derrota da época em dia de aniversário do treinador (Peseiro faz 56 anos). E apesar de nada estar perdido, matematicamente falando, a verdade é que nove pontos para o líder Benfica a seis jornadas do fim do campeonato não deixam muita margem de manobra para o FC Porto continuar a sonhar com o título.

O Tondela amealhou três pontos importantes para fugir à despromoção.

Família de Messi nega envolvimento do jogador em esquema de evasão fiscal

A família do atacante do Barcelona Lionel Messi negou os relatos da imprensa espanhola, feitos após a fuga de informação do chamado “Panama Papers”, de que o jogador estaria envolvido em esquema de evasão fiscal.

Texto: Agências

Governos em todo o mundo iniciaram nesta segunda-feira investigações sobre possíveis delitos financeiros de ricos e poderosos, depois da divulgação de quatro décadas de documentos de um escritório de advocacia panamenho especializado em estabelecer empresas em paraísos fiscais. Os chamados “Panama Papers” revelaram esquemas financeiros de figuras públicas e da política global.

Se ter dinheiro em paraísos fiscais não é ilegal, Messi, de 28 anos, foi acusado no domingo pelo site de notícias espanhol El Confidencial de criar uma companhia com o objectivo de sonegar impostos. A Reuters não teve como confirmar a informação de forma independente.

A família do jogador divulgou nesta segunda um comunicado negando as alegações. “Diante das histórias divulgadas por diferentes meios de comunicação, que atribuem a Lionel Messi a criação de uma empresa com o objectivo de ‘montar uma nova rede de fraude fiscal’, a família Messi quer deixar claro que Lionel Messi não realizou nenhum dos actos pelos quais ele está a ser acusado, e acusações de que ele planeou uma nova rede de fraude fiscal e criou uma rede de lavagem de dinheiro são falsas e prejudiciais”, declarou a família em comunicado. “A família Messi orientou os seus advogados para analisar a abertura de procedimentos legais contra meios de comunicação que reproduziram a história.”

Premier League: Chelsea anuncia António Conte como novo treinador

O italiano António Conte foi nomeado novo técnico do Chelsea num contrato de três anos, anunciou na segunda-feira (04) o actual campeão inglês de futebol.

Texto: Agências

Conte, de 46 anos, actual técnico da selecção italiana, irá mandar o clube inglês após a Euro 2016, de 10 de Junho a 10 de Julho, na França.

Ele irá substituir o técnico interino Guus Hiddink, que deixa o Chelsea no final da temporada.

A Politécnica dá luta mas não evita derrota para Ferroviário que trucidou o Maxaquene no campeonato da cidade de Maputo em basquetebol masculino



A equipa masculina do Ferroviário manteve a sua invencibilidade na jornada dupla passada do campeonato da cidade de Maputo em basquetebol senior e lidera a prova.

Texto: Redacção • Foto: @Verdade

Os estudantes da À Politécnica até deram luta mas acabaram por claudicar diante do poderio locomotiva que, no sábado, trucidou os jovens do Maxaquene com "chapa cem".

Destaque ainda para outros estudantes, da Universidade Pedagógica, que começaram por derrotar a experiente equipa do Desportivo e depois cilindrou o Aeroporto.

Eis os resultados das partidas disputadas na jornada dupla da semana passada:

À Politécnica	61	x	73	Ferroviário
Univ. Pedagógica	64	x	61	Desportivo
Costa do Sol	68	x	83	Desportivo
Maxaquene	57	x	102	Ferroviário
Univ. Pedagógica	74	x	44	Aeroporto

A classificação, com jogos por realizar, está assim ordenada:

C	Clube	J	V	D	CESTOS	P
1º	Ferroviário	11	11	0	899-532	20
2º	A Politécnica	11	7	4	644-563	18
3º	Desportivo	10	6	4	677-577	16
4º	Univ. Pedagógica	11	5	6	645-632	16
5º	Maxaquene	10	5	5	521-402	15
6º	Costa do Sol	10	2	8	440-596	12
7º	Aeroporto	9	0	9	363-889	9

Costa do Sol mantém a perseguição ao invicto Ferroviário

O Costa do Sol vai dando luta e mantém a perseguição ao invicto Ferroviário que lidera o campeonato da cidade de Maputo em basquetebol seniores femininos.

Texto: Redacção • Foto: @Verdade



As locomotivas ganharam, na jornada dupla da passada semana, primeiro a À Politécnica e depois tiveram que suar para derrotar o Maxaquene.

As "canarinhas" impuseram com facilidade sobre as "alvi-negras" e depois sobre as estudantes da À Politécnica.

À Politécnica	43	x	63	Ferroviário
Desportivo	51	x	92	Costa do Sol
Maxaquene	41	x	51	Ferroviário
À Politécnica	31	x	50	Costa do Sol

A classificação está assim ordenada:

C	Clube	J	V	D	CESTOS	P
1º	Ferroviário	7	7	0	450-303	14
2º	Costa do Sol	6	5	1	395-253	11
3º	A Politécnica	7	4	3	304-333	11
4º	Maxaquene	6	1	5	320-315	7
5º	Desportivo	6	0	6	199-459	6

Neste sábado(09) jogam-se duas partidas em atraso:

Desportivo x Maxaquene
(no pavilhão do Desportivo a partir das 14h30)

Costa do Sol x Ferroviário
(no pavilhão do Desportivo a partir das 17h30)

Moçambique 2016: Liga Desportiva sofre para vencer Ferroviário de Nacala em casa

A Liga Desportiva de Maputo venceu no seu relvado o Ferroviário de Nacala por 1 a 0, na quarta-feira (06), em partida de acerto da 2ª jornada do campeonato nacional de futebol e juntou-se ao grupo de três equipas que ocupam a segunda posição da classificação.

Texto: Adérito Caldeira

Eis a classificação reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	U. D. Songo	4	2	2	0	5	0	8
2º	C. L. Desp. Maputo	3	2	1	0	5	1	7
3º	ENHFC de Vilanculos	3	2	1	0	4	2	7
4º	C. Fer. Beira	3	2	1	0	3	0	7
5º	C. Fer. Maputo	2	2	0	0	5	0	6
6º	C. Desp. Costa do Sol	3	1	1	1	7	7	4
7º	C. Desp. Maxaquene	3	1	1	1	4	3	4
8º	C. Fer. Nampula	3	1	1	1	3	2	4
9º	C. Desp. Nacala	4	1	1	2	2	4	4
10º	C. Desp. Est. Vermelha	3	0	3	0	0	0	3
11º	Clube de Chibuto	3	0	3	0	0	0	3
12º	1º Maio Quelimane	3	0	2	1	3	7	2
13º	C. Fer. Nacala	3	0	1	2	2	5	1
14º	Desp. Chingale Tete	2	0	1	1	2	5	1
15º	Clube Desp. Niassa	2	0	1	1	0	1	1
16º	G. Desp. Maputo	3	0	0	3	3	8	0

Liga dos Campeões Europeus: Wolfsburg surpreende e vence Real Madrid, City empata em Paris

Texto: Agências

O Real Madrid sofreu a sua primeira derrota nesta temporada da Liga dos Campeões Europeus em futebol na quarta-feira (06) quando foi surpreendido e derrotado fora de casa pelo Wolfsburg por 2 a 0 na partida da 1ª mão dos quartos-de-final do torneio.

A equipe alemã comemorava sua estreia em uma quarta de final de Liga dos Campeões e venceu com gols de Ricardo Rodriguez, de penalti, aos 18 minutos, e de Maximilian Arnold aos 25, num resultado que surpreendeu a equipe espanhola, somente quatro dias depois de vencerem o Barcelona pelo clássico do Campeonato Espanhol.

Apesar de ter feito somente uma mudança na equipe titular em relação à vitória sobre os arquirrivaos no sábado, o Real irá para a partida da 2ª mão, em casa, com uma desvantagem clara.

O Real, que também viu Karim Benzema ser substituído com uma lesão no pé aos 40 minutos, também teve sorte de não sofrer o terceiro golo na segunda etapa.

Na outra partida pelas quartas de final da Liga dos Campeões, o Manchester City conseguiu um empate fora de casa por 2 a 2 com o Paris St. Germain e terá uma pequena vantagem para a partida de volta.

Mundo

Líder religioso condenado a 28 anos de prisão em Angola por morte de agentes da ordem

José Julino Kalupeteka, líder da extinta seita religiosa angolana "Luz do Mundo", foi condenado na terça-feira (05) a 28 anos de prisão efectiva, por morte de nove agentes policiais em Abril de 2015, no Monte Sumi, na província do Huambo, no centro-sul de Angola.

Texto: Agências

De acordo com o acórdão do Tribunal Provincial do Huambo, José Julino Kalupeteka foi o principal mentor moral de oito homicídios qualificados, sob a forma frustrada, autor material de um crime de desobediência simples, outro de resistência e um de dano voluntário não previsto.

Sete dos oito crimes sob forma frustrada de que Kaplupeteka foi acusado pelo Ministério Público ocorreram na aldeia de Caluei, no município do Cunhinga, província do Bié, também no centro-sul de Angola.

Na mesma instância, foram igualmente condenados os co-réus Hossi Lucacy Vilinga, Agostinho Cangungo, Cipriano Colembe, Gabriel Esperança, Carlos Cusucala e Amós Cangumbe, a 27 anos de prisão efectiva, por autoria material de nove crimes de homicídio qualificado, sob a forma consumada e um sob a forma frustrada.

Os seis correlegionários de José Julino Kalupeteka foram igualmente condenados por terem cometido um crime de resistência e outro de dano voluntário não previsto, enquanto os réus João Zacarias, Filipe Quintas e Inocêncio Nunda, também inicialmente acusados dos mesmos crimes, foram atenuados e condenados à pena única de 16 anos de prisão efectiva.

Na leitura do acórdão, o juiz presidente da causa, Afonso Pinto, esclareceu que estes três beneficiaram do disposto no artigo 107 do Código Penal em vigor em Angola, segundo o qual aos menores de 21 anos de idade não se aplica pena superior a 16 anos de prisão. A pena máxima em Angola é de 24 anos de prisão, em conformidade com a lei penal vigente, que admite, entretanto, a sua agravação extraordinária até 30 anos de encarceramento em casos especiais.

Os réus foram também condenados a

pagar uma taxa de justiça no valor de 64 mil kwanzas angolanos cada, bem como 40 mil kwanzas de multa num prazo de 13 meses (um dólar americano equivale a cerca de 160 kwanzas angolanos).

O Tribunal condenou também os réus a prestarem indemnização solidária de dois milhões de kwanzas a cada família das vítimas do Monte Sumi, por danos não patrimoniais, enquanto José Julino Kalupeteka, absolvido dos crimes de posse ilegal de arma de fogo e de desobediência simples, deverá prestar a quantia de 800 mil kwanzas a título de indemnização, a cada uma das vítimas do município do Cunhinga, província do Bié.

O juiz Afonso Pinto justificou que a condenação deveu-se ao facto de os crimes terem sido cometidos com um elevado grau de culpabilidade e dolo direto, em função das mortes, dos ferimentos graves com sequelas permanentes, famílias destroca-

das e com o futuro comprometido, sendo a personalidade de cada um dos réus torpe por terem atacado com molas (paus aguçados) os agentes da Polícia Nacional.

Como circunstâncias agravantes, prosseguiu, constam a premeditação de todos os réus, exceto José Kalupeteka, no crime de homicídio, sob a forma consumada, crime pactuado por mais de duas pessoas, convocação de outras pessoas para o cometimento dos crimes.

Foram assassinados no Monte Sumi o comandante da Polícia no município da Caála, superintendente-chefe Evaristo Catumbela, o instrutor da Polícia de Intervenção Rápida, sub-inspetor Abel do Carmo, o 1º sub-chefe João Nunes, os agentes Luís Sambo, Castro Hossi, Manuel Lopes e Afonso António, assim como o delegado do Serviço de Inteligência e Segurança Interna do município da Caála, António Afonso.